



**BB ASSET
MANAGEMENT**

**Busque mais para
os seus investimentos**

BBGO11



Relatório Gerencial
BB Fundo de Investimento de Crédito FIAGRO Imobiliário

Outubro – 2024

INFORMAÇÕES GERAIS

O BB FIAGRO é um fundo de investimento que investe em ativos como CRA, LCA, CRI e Debêntures, desde que todos estejam vinculados ao Agronegócio. Os rendimentos do fundo são isentos de imposto de renda.

O fundo tem como objetivo superar o CDI através do investimento em uma carteira de crédito privado de alta qualidade, contando com a expertise do Banco do Brasil no setor de agronegócios. A isenção de imposto de renda torna o produto ainda mais atraente em uma indústria que representa cerca de um terço de todas as exportações do Brasil.

Ticker	Patrimônio Líquido	Nº de Cotistas	Quantidade de Cotas
BBGO11	R\$385.845.658,97	12.815	4.005.164
CNPJ	Data de Início	Taxa de Administração	Taxa de Performance
42.592.257/0001-20	17/dez/21	0,85% a.a.	10% sobre excesso CDI+1% a.a.
Administrador e Gestor	Consultor	Custodiante	Auditor
BB Asset Management	Banco do Brasil SA	Banco do Brasil	KPMG

Resultados – Outubro/2024

Rendimento por cota	Dividend Yield	Nº de Negócios	Volume Negociado
R\$0,00	0%	30.128	R\$16.646.004,41
	Receitas	Despesas	
	R\$3.120.939,20	-R\$397.427,68	

*%a Distribuir = Resultado a Distribuir deduzido do Caixa

COMENTÁRIO DO GESTOR

No terceiro trimestre de 2024, o agronegócio brasileiro enfrenta desafios expressivos, registrando um declínio em relação ao trimestre anterior. Esse desempenho adverso foi influenciado por eventos climáticos extremos que impactaram negativamente as safras, elevando os riscos financeiros para os produtores. Segundo o Ministério da Fazenda o PIB agrícola irá reduzir em 1,7% em 2024, comparado a 2023. Adicionalmente, o aumento dos custos de produção devido à valorização do dólar e ao incremento das taxas de juros representam outro desafio significativo. A manutenção da Taxa Selic em patamar elevado dificulta o acesso ao crédito, reduzindo a margem de lucro e comprometendo a capacidade de reinvestimento do setor. O aumento nos pedidos de recuperação judicial está afetando negativamente a credibilidade do mercado e refletindo os impactos destes eventos na cadeia do agronegócio.

Em outubro de 2024, realizamos três vendas de CRAs indexados ao IPCA no mercado secundário. Vendemos 5.000 papéis do CRA021003VT (Grupo Cereal, 2.084 papéis do CRA0220012X (Vale do Tijuco) e 5.000 papéis do CRA021002YB (Eldorado Brasil Celulose). Essas vendas resultaram em ganhos adicionais sobre a taxa indicativa da ANBIMA, aumentando a cota patrimonial do fundo.

Pipeline:

- O Grupo Cereal realizará uma nova emissão de CRA no valor total de R\$450 milhões. Os recursos serão destinados ao capital de giro da nova esmagadora de soja, inaugurada em outubro. A nova unidade tem capacidade para processar 1 mil toneladas por dia, aumentando o processamento diário de soja de 2 mil toneladas para 3 mil toneladas. Esta nova emissão incluirá cláusulas que estabelecem que a dívida líquida não pode ultrapassar o equivalente a 3,75x o EBITDA. Além disso, a razão entre o ativo circulante e o passivo circulante deve ser igual ou maior que um. Em 2023, a dívida líquida da empresa era de R\$1,15 bilhão, sendo 76% da dívida com pagamento em até 3 anos, com a relação dívida líquida sobre EBITDA de 0,81x. A receita operacional foi de R\$4,1 bilhões, o EBITDA de R\$222,3 milhões, o lucro líquido de R\$119 milhões e a originação de 1,54 milhão de toneladas de grãos. A expectativa para 2024 é atingir uma receita de R\$4,7 bilhões e uma originação de 1,7 milhão de toneladas de grãos. A meta do grupo é crescer gradualmente, alcançando uma originação de 2,5 milhões de toneladas até 2028, com receita projetada de R\$7,19 bilhões. Como parte da expansão dos negócios, o grupo planeja investir R\$240 milhões até 2027.
- A Usina Vale do Tijuco também realizará uma nova emissão de CRA no valor total de R\$800 milhões. Operação possui garantia de fiança da Companhia de Açúcar e Alcool Participações ("CMAA"). A operação visa fortalecer a estrutura financeira da empresa, permitindo investimentos em sua

capacidade produtiva e na melhoria de processos operacionais. Esta nova emissão incluirá cláusula que estabelecem que a Dívida Bancária Líquida sobre EBTIDA não ultrapasse 3,5x. A CMAA possui 3 usinas em operação, a Vale do Tijuco com capacidade de moagem de 5 milhões de toneladas, a Vale do Pontal com 2,7 milhões de toneladas e Usina Canápolis com 2,0 milhões de toneladas. Empresa possui dívida líquida ajustada sobre Ebitida ajustado em 0,8x nos últimos 2 anos e dívida líquida por tonelada de cana em 112,1 em 2023.

- Upper Dog é uma empresa de mastigáveis Pet no Brasil, com presença nos Estados Unidos, Canadá e Austrália. Possui 3 plantas fabris (SP, MG e MA), 8 centros de distribuição (4 no Brasil e 4 nos EUA), 1 polo administrativo em SP e 1 polo comercial nos EUA. A empresa tem demonstrado boa performance operacional, com crescimento da receita e EBITDA e margens robustas. Observou-se aumento de 66% do endividamento líquido, parcialmente justificado pela aquisição da Adora Per, com concentração no curto prazo, contudo mantendo o nível de alavancagem financeira em cerca de 1x. A emissão de CRA terá garantia a cessão fiduciária de direitos de titularidade da devedora sobre Conta Vinculada. Além disso terá aval dos sócios e alienação fiduciária de imóvel da Matriz e de Máquinas e Equipamentos integrantes do imóvel alienado, cujo valor somado deverá equivaler a, no mínimo, 25% do valor total da Oferta. Possui Covenat Financeiro de dívida líquida / EBITDA de até 2,5x.

Setor de Insumos

O Produto Interno Bruto (PIB) do agronegócio brasileiro tem apresentado declínio em 2024. O setor de insumos agrícolas enfrenta desafios significativos, registrando uma queda acumulada de 8,13% no PIB do segmento. Os preços de fertilizantes e defensivos agrícolas caíram substancialmente devido à desvalorização de commodities como milho e soja, impactando negativamente as margens dos produtores e a compra de insumos, o que resultou em um aumento nos estoques das distribuidoras. Os altos níveis de estoque têm pressionado ainda mais os preços, dificultando a recuperação do setor. Dessa forma, estamos realizando reuniões frequentes com empresas do setor de insumos, como Belagrícola, Futura Agro, Fiagril e Lavoro, para monitorar melhor os indicadores econômicos.

AgroGalaxy:

Estamos em reuniões contínuas com outros gestores que detêm exposição no CRA, com objetivo de negociar com a empresa uma estratégia mais eficaz para recuperar o capital investido. No momento nosso provisionamento considera uma expectativa de recebimento de 35% do capital investido. Exposição atual 1,72% do PL.

Belagrícola:

Empresa opera no segmento de insumos agrícolas e na armazenagem de grãos, com 89% em soja, atendendo grandes tradings globais como Cargill, Bunge e ADM. A empresa possui 52 postos de revenda e 70 unidades para recebimento, padronização e armazenamento de grãos. O conglomerado Shanghai Pengxin, um dos maiores grupos de agronegócios da China com presença em vários países, é o controlador majoritário, detendo 53,99% de participação. No entanto, a estrutura de capital da empresa está sob pressão, refletindo o desempenho desfavorável do setor. Exposição atual 1,70% do PL.

Futura Agro:

A empresa distribui insumos agrícolas com consultoria agrônômica, agricultura de precisão e tecnologia 4.0. Em 2023, a margem Ebitda caiu devido à compra de insumos caros e venda em baixa, além da alavancagem financeira que aumentou de 2,5x para 7x, resultando no descumprimento dos índices financeiros do contrato do CRA. Concedeu-se waiver, condicionando ao pagamento de R\$85 milhões do CRA em junho/2024. Em 2024, houve queda de 43% na ROL e da margem Ebitda de 6,3% para 1,7% (dados preliminares de agosto/24). Além disso, 80% da dívida está no curto prazo e o caixa cobre apenas 10% das necessidades até 2025, indicando fragilidade na liquidez da Companhia. Exposição atual 1,02% do PL.

Fiagril:

Empresa em Cuiabá, MT, atua na trading de grãos, distribuição de insumos agrícolas e fabricação de biodiesel. Sua rede de originação inclui mais de 800 fornecedores de soja e milho. Em 2023, enfrentou dificuldades devido ao descasamento dos preços de insumos e commodities, além da postergação da negociação de grãos. Em janeiro de 2024, recebeu um waiver pelo descumprimento do covenant financeiro, com substituição de garantia equivalente a R\$ 20 milhões, mediante pagamento de taxa. Nos primeiros seis meses de 2024, houve retração de 14% na receita média mensal, queda na margem Ebitda e aumento da alavancagem, prevendo-se fluxo de caixa deficitário e necessidade de refinanciamentos. Em reunião, a Fiagril indicou um Ebitda de R\$ 120 milhões para 2024, com alavancagem de cerca de 8x, sugerindo nova negociação de waiver para os covenants vigentes. Exposição atual 3,36% do PL.

Lavoro:

No ano de 2024, a companhia está enfrentando desafios financeiros significativos. A empresa vem registrando prejuízo líquido ao longo do ano fiscal. Apesar do crescimento na receita, as margens brutas diminuíram devido à colheita tardia e adiamentos pelos produtores, afetando negativamente as vendas. Os agricultores adiaram a aquisição de insumos, impactando a receita e levando à revisão das projeções financeiras. A companhia também está enfrentando atrasos nos pagamentos, resultando em provisões para perdas de crédito e revisou suas projeções de faturamento para baixo. Exposição atual 2,34% do PL.

Continuamos monitorando o mercado, primário e secundário, com objetivo de diversificar o nosso portfólio. Hoje nossa carteira possui mais de 37 emissores, espalhados em mais de 10 segmentos do setor do agronegócio e em ativos emitidos por companhias de grande porte, proporcionando ao investidor uma carteira conservadora, embora mais volátil que os demais setores. Nossas projeções sinalizam um cenário melhor para o ano de 2025, com a recuperação das lavouras brasileiras, com expansão de área de plantio e ganhos de produtividades. Expectativa de uma melhor distribuição de chuva na região Centro-Oeste favorecendo a produtividade e intensificação no Norte, melhorando o nível dos rios, contribuindo para o escoamento da safra.

Dividendos

Conforme vimos comentando nos últimos relatórios, nossa distribuição de dividendos foi impactada nesses últimos meses pelo evento da Agrogalaxy. Nós fizemos uma provisão para devedores duvidosos de 65% para essa companhia, o que reduziu o Patrimônio Líquido do fundo em R\$ 12,6 milhões. Apesar de tal provisão impactar a distribuição de dividendos pelo regime de competência, optamos por ser o mais realistas possível em termos de probabilidade de recuperação do crédito. Estamos analisando da mesma forma todos os ativos, e assim esperamos que no ano de 2025 retomemos a normalidade na distribuição de dividendos.

REMUNERAÇÃO DOS CRAS

Considerando as taxas de remuneração dos ativos na carteira do BBGO11, os CRAs e FIDCs são atrelados ao IPCA, CDI e Prefixado. Dessa forma, a remuneração considerando as taxas médias de aquisição e taxas de mercado se dividem conforme gráfico abaixo:

Ativo	% Alocado (% do PL)	Taxa Média Compra	Taxa Média a Mercado
IPCA +	32,11%	6,84%	8,51%
CDI +	52,47%	2,96%	3,01%
Prefixado	0,91%	11,96%	12,96%
Operação	14,51%	100%CDI (-) IR	100%CDI (-) IR
Compromissada			

COMPOSIÇÃO DA CARTEIRA

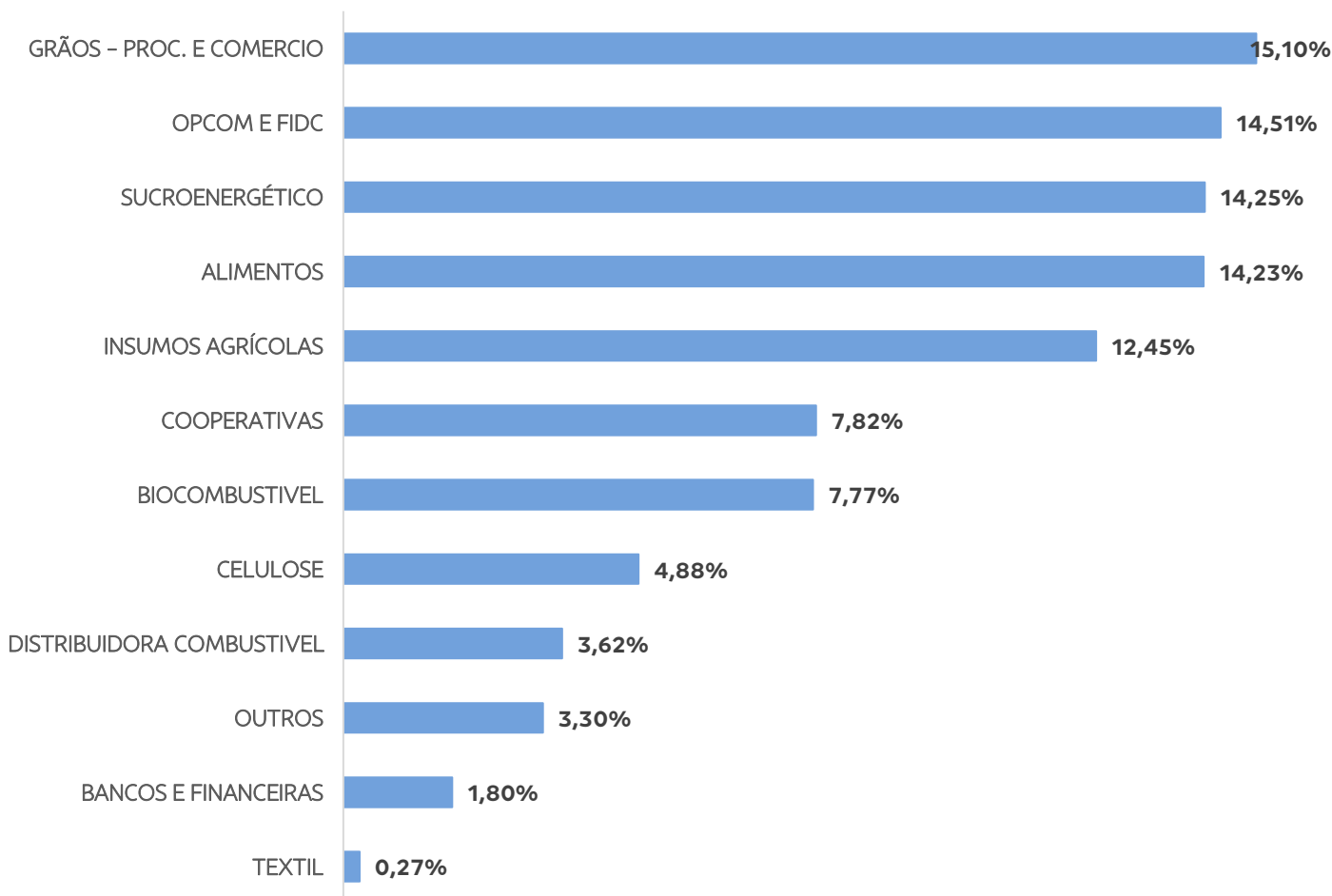
Data Compra	Vencimento	Qtde	Financeiro	%	Índice	Taxa Compra	Taxa Mercado	Código CETIP
ELDORADO								
18/01/2023	15/09/2027	7.163	R\$ 8.516.905,61	2,16%	IPCA	6,90%	8,18%	CRA021002YB
22/03/2022	15/09/2027	4.000	R\$ 4.756.055,06	1,21%	IPCA	6,62%	8,18%	CRA021002YB
20/09/2023	15/09/2027	5.025	R\$ 5.974.794,17	1,52%	IPCA	7,09%	8,18%	CRA021002YB
BELAGRÍCOLA								
04/02/2022	03/12/2025	11.002	R\$ 6.714.868,61	1,70%	CDI	3,92%	4,29%	CRA021002SU
GDM GENÉTICA								
16/03/2022	21/12/2026	2.400	R\$ 1.895.098,64	0,48%	CDI	1,40%	1,54%	CRA021001KA
18/03/2022	21/12/2026	3.300	R\$ 2.605.760,63	0,66%	CDI	1,50%	1,54%	CRA021001KA
COCARI								
24/03/2022	17/12/2026	10.000	R\$ 7.545.770,00	1,91%	CDI	5,35%	5,35%	CRA021005KX
FS BIO								
30/03/2022	18/02/2026	5.000	R\$ 5.043.976,72	1,28%	CDI	1,50%	2,91%	CRA022001E1
28/04/2023	15/10/2029	2.000	R\$ 1.947.599,91	0,49%	CDI	2,90%	3,24%	CRA02300795
FIAGRIL								
29/03/2022	24/12/2025	1.397	R\$ 6.081.026,35	1,54%	CDI	4,50%	4,50%	CRA021005LZ
29/03/2022	23/12/2026	499	R\$ 2.831.502,28	0,72%	CDI	5,00%	4,50%	CRA021005M0
11/01/2023	11/08/2027	5.000	R\$ 4.327.116,31	1,10%	CDI	4,50%	5,15%	CRA022007KF
DORI								
08/04/2022	15/04/2027	20.000	R\$ 21.816.875,89	5,54%	IPCA	6,20%	8,45%	CRA022003E9
NEOMILLE								
18/04/2022	17/04/2029	20.000	R\$ 20.520.982,52	5,21%	IPCA	6,23%	8,75%	CRA021005W1
FABER-CASTELL								
18/09/2024	16/04/2026	7.040	R\$ 7.072.512,50	1,79%	CDI	0,90%	0,92%	CRA022002XT
RODOIL								
29/04/2022	09/03/2027	14.300	R\$ 14.414.761,06	3,66%	CDI	3,00%	3,03%	CRA022002XP
NARDINI								
16/05/2022	17/04/2028	20.000	R\$ 21.951.140,21	5,57%	IPCA	7,47%	9,24%	CRA022004HS
C VALE								
17/05/2022	15/04/2027	10.000	R\$ 10.918.416,88	2,77%	IPCA	7,18%	7,97%	CRA022003PD
BEM BRASIL								
25/05/2022	15/05/2029	7.163	R\$ 7.815.247,05	1,98%	IPCA	6,53%	7,48%	CRA022003JT
USINA CERRADÃO								
03/06/2022	15/05/2028	15.000	R\$ 16.361.453,48	4,15%	IPCA	6,99%	8,42%	CRA022004XY
CARAMURU								
18/07/2022	16/07/2029	2.000	R\$ 2.107.363,44	0,53%	IPCA	7,20%	8,56%	CRA022006BU
EXPOCACER								
15/07/2022	29/05/2026	2.700	R\$ 1.919.961,30	0,49%	CDI	4,50%	4,23%	CRA02200798
FUTURA AGRO								
19/07/2022	16/06/2025	7.000	R\$ 4.005.980,16	1,02%	CDI	5,00%	4,36%	CRA022006N6
CORURIPE								
28/07/2022	09/07/2027	20.000	R\$ 11.903.940,96	3,02%	CDI	1,50%	1,66%	CRA022007VI

COMPOSIÇÃO DA CARTEIRA

Data Compra	Vencimento	Qtde	Financeiro	%	Índice	Taxa Compra	Taxa Mercado	Código CETIP
UBYFOL								
20/09/2022	17/07/2028	3.000	R\$ 3.291.521,01	0,84%	IPCA	8,83%	9,18%	CRA02200817
AGROGALAXY								
23/09/2022	17/09/2027	10.000	R\$ 3.500.000,00	0,89%	CDI	4,25%	7,21%	CRA022009KI
26/01/2023	17/09/2027	3.000	R\$ 1.050.000,00	0,27%	CDI	3,00%	7,21%	CRA022009KI
26/01/2023	17/09/2027	3.000	R\$ 1.050.000,00	0,27%	CDI	3,00%	7,21%	CRA022009KI
01/03/2024	17/09/2027	3.400	R\$ 1.190.000,00	0,30%	CDI	6,88%	7,21%	CRA022009KI
ALCOESTE								
29/09/2022	20/09/2027	3.000	R\$ 3.012.942,44	0,76%	CDI	3,50%	3,50%	CRA022008YD
14/11/2023	20/09/2027	2.000	R\$ 2.008.628,29	0,51%	CDI	3,85%	3,50%	CRA022008YD
FAZENDÃO								
30/09/2022	15/09/2025	5.000	R\$ 4.998.217,51	1,27%	CDI	2,00%	2,46%	CRA022009Q7
06/01/2023	15/09/2025	5.000	R\$ 4.998.217,51	1,27%	CDI	2,30%	2,46%	CRA022009Q7
13/02/2023	15/09/2025	4.972	R\$ 4.970.227,49	1,26%	CDI	2,30%	2,46%	CRA022009Q7
CRESOL								
28/10/2022	15/12/2027	5.974	R\$ 4.245.601,16	1,08%	CDI	2,95%	2,10%	CRA022009PD
GIRASSOL								
04/11/2022	19/10/2026	10.000	R\$ 10.037.634,23	2,55%	CDI	2,40%	2,57%	CRA02200AHU
COOPERTRADIÇÃO								
22/12/2022	15/06/2026	6.000	R\$ 3.639.192,40	0,92%	CDI	3,00%	2,91%	CRA02200D4E
VICUNHA								
13/02/2023	16/08/2027	1.000	R\$ 1.033.388,67	0,26%	CDI	2,10%	1,56%	CRA022008C2
OLFAR								
04/04/2023	15/03/2029	3.000	R\$ 3.029.605,83	0,77%	CDI	3,00%	2,78%	CRA023003JX
COAGRIL								
04/05/2023	27/12/2027	2.000	R\$ 1.557.770,54	0,40%	CDI	4,70%	5,00%	CRA023006SH
SIERENTZ								
05/05/2023	13/03/2030	4.000	R\$ 3.483.146,52	0,88%	CDI	3,80%	3,93%	CRA023004BL
01/11/2023	13/03/2030	4.000	R\$ 3.483.146,52	0,88%	CDI	3,80%	3,93%	CRA023004BL
14/11/2023	13/03/2030	2.233	R\$ 1.944.466,54	0,49%	CDI	3,67%	3,93%	CRA023004BL
02/02/2024	13/03/2030	10.000	R\$ 8.707.866,29	2,21%	CDI	3,75%	3,93%	CRA023004BL
ALIANÇA AGRÍCOLA								
12/07/2023	15/05/2028	9.700	R\$ 9.897.510,90	2,51%	CDI	5,00%	4,35%	CRA02300CI2
BTG PACTUAL								
31/08/2023	15/09/2033	3.640	R\$ 3.515.147,07	0,89%	PRE	11,96%	12,96%	CRA02300HWK
CAPAL								
01/12/2023	17/05/2029	1.667	R\$ 1.663.936,26	0,42%	CDI	3,50%	2,23%	CRA02300Q8I
09/04/2024	17/05/2029	3.333	R\$ 3.326.874,36	0,84%	CDI	3,50%	2,23%	CRA02300Q8I
LAVORO								
22/12/2023	22/12/2027	9.000	R\$ 9.032.749,61	2,29%	CDI	3,00%	3,00%	CRA02300TBL
USINA SANTA FÉ								
28/03/2024	17/12/2029	669	R\$ 687.766,41	0,17%	CDI	4,00%	3,15%	CRA024002MM
PRIME AGRO								
28/06/2024	19/06/2030	5.000	R\$ 5.021.570,73	1,27%	CDI	3,50%	3,50%	CRA024006N5
CAMIL								
19/06/2024	15/06/2029	10.913	R\$ 11.439.669,01	2,90%	CDI	109,00%	102,47%	CRA0240066A
19/09/2024	15/06/2029	14.620	R\$ 15.325.571,43	3,89%	CDI	104,00%	102,47%	CRA0240066A
FIDC								
URA AGRO								
12/06/2024	05/04/2028	5.898	R\$ 5.943.083,00	1,51%	CDI	4,75%	4,75%	4571424S11

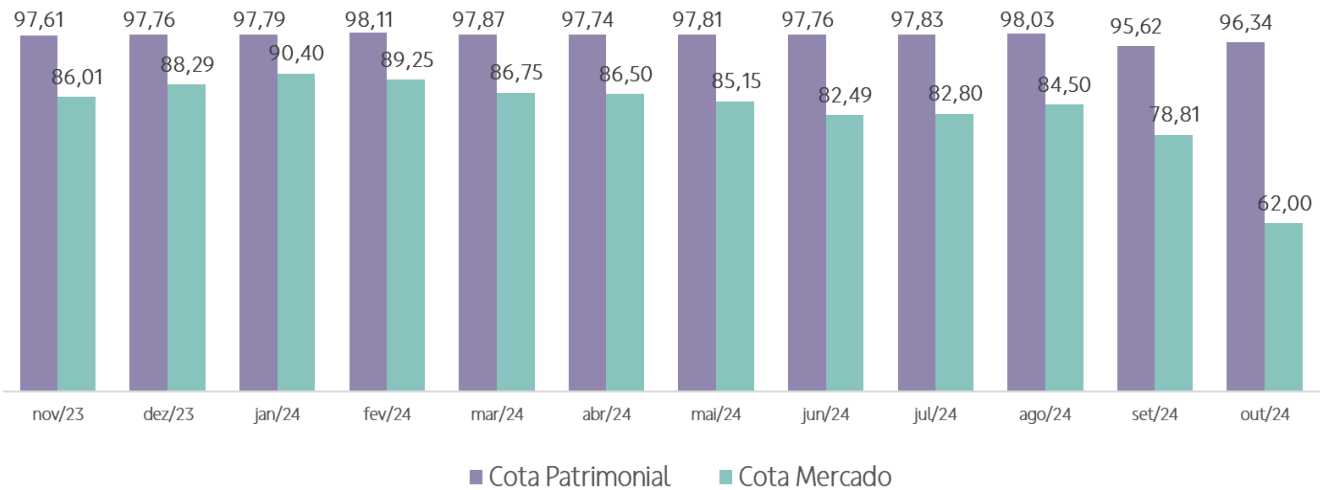
Composição Setorial da Carteira de Ativos

Em outubro, a alocação setorial do BBGO11 estava distribuída com a diversificação abaixo apresentada:



Evolução da cota patrimonial x cota de mercado

No mês de outubro, a carteira do BBGO11 observou 85,49% em Certificados de Recebíveis Agrícolas (CRA) e, neste sentido, um aumento da liquidez para 14,51% da carteira em liquidez (operações compromissadas e caixa). Os ativos atrelados ao IPCA somavam 32,11% dos CRAs, ao CDI 52,47% e prefixados 0,91%, diversificados em 39 diferentes emissores.

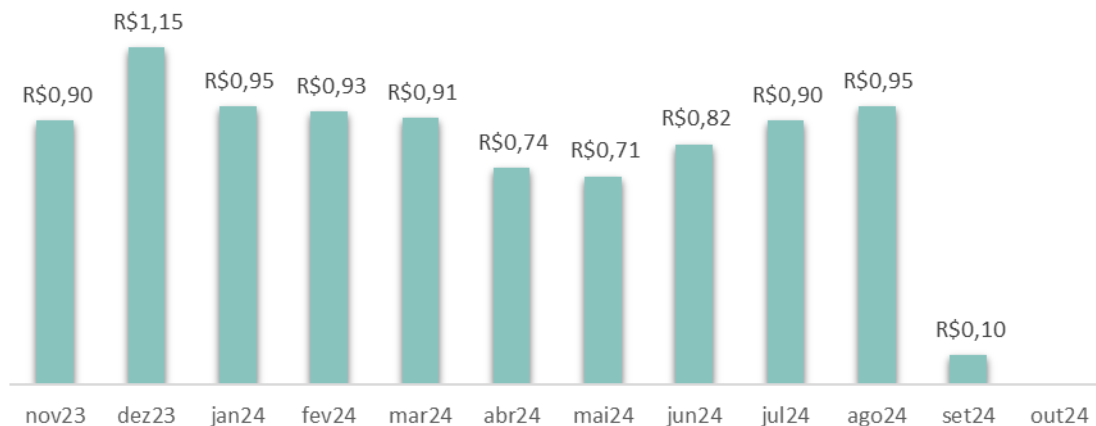


Demonstrativo de Resultado

DRE (R\$ Milhões)	mai2024	jun2024	jul2024	ago2024	set2024	out2024
Receitas	3,28	4,66	3,99	4,77	-8,95	3,12
Rendimento CRA	3,71	3,48	3,83	3,38	3,15	3,92
MTM CRA	-0,66	-0,28	-0,09	1,52	0,07	-1,22
Outras Receitas	0,23	0,25	0,25	-0,13	-12,18	0,41
Despesas	-0,35	-0,34	-0,38	-0,40	-0,38	-0,40
Taxa de Administração	-0,20	-0,19	-0,23	-0,21	-0,20	-0,22
Outras Despesas	-0,15	-0,15	-0,16	-0,19	-0,18	-0,18
Resultado Líquido	2,92	4,33	3,60	4,37	-9,33	2,72
Distribuição	2,84	3,28	3,60	3,80	0,40	0,00
Resultado por cota (R\$)	0,73	1,08	0,90	1,09	-2,33	0,68
Distribuição por cota (R\$)	0,71	0,82	0,90	0,95	0,10	0,00

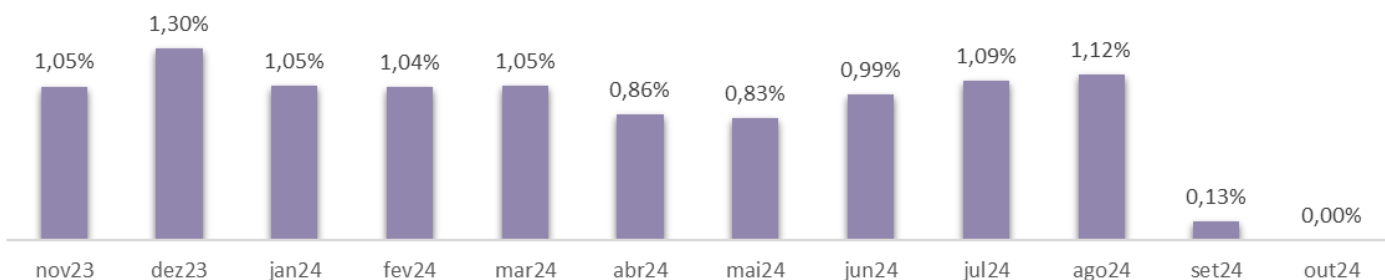
Rendimentos Mensais

Dividendos (mensal)



Em outubro, a variação da cota de mercado aumentou o descasamento do valor de mercado do fundo em relação à cota patrimonial, com margem de atratividade de 55,38% para negociação do Fundo no mercado secundário.

Dividend Yield da Carteira (mensal)

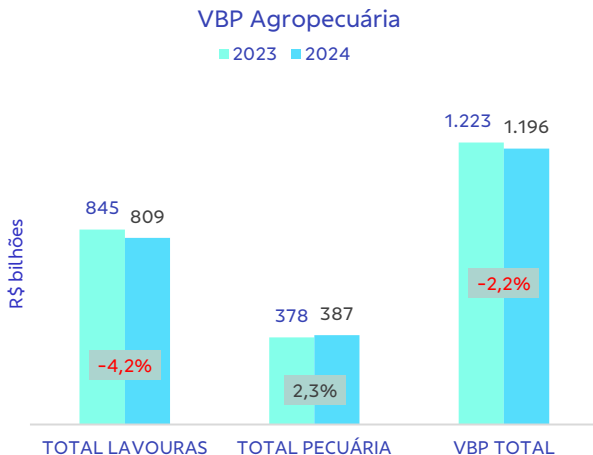


Comentário do Consultor de Análise de Crédito

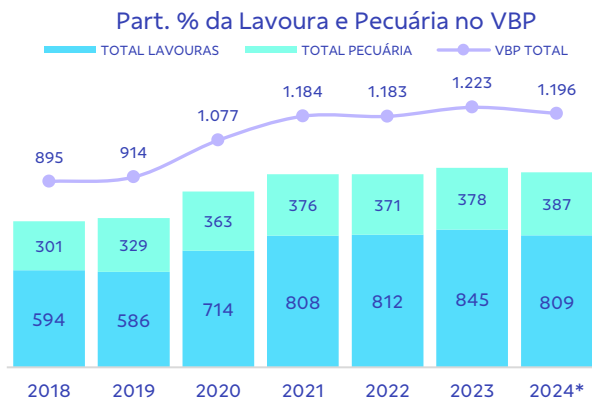
Valor Bruto da Produção

A estimativa para o Valor Bruto da Produção Agropecuária (VBP) de 2024, com base nas informações de preços de setembro, foi revista para R\$ 1,196 trilhão, 2,2% inferior ao valor de encerramento de 2023, de R\$ 1,223 trilhão, de acordo com análise da Secretaria de Política Agrícola do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), em valores deflacionados pelo IGP-DI da Fundação Getúlio Vargas – FGV, de setembro/24.

Segundo as estimativas do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), a pecuária continua seguindo como destaque em 2024 em termos de crescimento de faturamento, com VBP, em valores reais, de R\$ 387 bilhões, incremento de 2,3% em relação a 2023, enquanto as lavouras, mais afetadas pelas adversidades climáticas e preços de grãos depreciados, sinalizam faturamento de R\$ 809 bilhões, retração de 4,2% em relação a 2023.



Fonte: Min. Agricultura
Elab.: Banco do Brasil – Diretoria de Crédito



* Previsão – valores reais – deflacionados pelo IGP-DI de Set/24
Fonte Preços: Cepea/Esalq/USP, CONAB e FGV/FGVDados;
Fonte: Min. Agricultura
Elab.: Banco do Brasil – Diretoria de Crédito

Para a agricultura, não houve mudanças comparado à tendência observada nos meses anteriores. A expectativa segue de retração do valor esperado nas lavouras para 2024 e é reflexo do desempenho inferior das culturas no ciclo que foi dado por encerrado em agosto/setembro, frente ao anterior, afetado pelo fenômeno El Niño e pela manutenção de relativa estabilidade de preços.

O cenário de maior estabilidade climática e de chegada de novo período de La Niña, a princípio mais brando do que as projeções iniciais indicavam, poderia beneficiar as culturas de verão que já iniciaram a semeadura neste segundo semestre. Porém, a persistência de estiagem mais prolongada e altas temperaturas características ainda do período do El Niño, provocou atrasos iniciais em culturas, como soja e milho, em algumas regiões do Centro-Oeste, Sudeste e Nordeste, além de riscos de perdas em algumas culturas que seguem em colheita (como trigo, cana-de-açúcar e milho 3ª safra). Com o retorno das chuvas em final de setembro e durante o mês de outubro, muitos agricultores aproveitaram para avançar na semeadura esperando minimizar eventuais perdas decorrentes do atraso, inclusive para o plantio de segunda safra, como o milho. A colheita das culturas de inverno e terceira safra, ainda do ciclo 2023/24, segue em maior intensidade.

Em destaque, com incremento positivo de faturamento no prognóstico do VBP, tem-se as lavouras de cacau (+143,8%), batata-inglesa (+51,7%), café (+41,3%), laranja (+29,4%), banana (+22,6%), arroz (+16,9%) e trigo (+8,4%). Culturas como as de soja e milho, que representam maior Valor Bruto da Produção Agropecuária, seguem com previsão de retração em 2024, de 17,4% e 16,8%, respectivamente.

Na pecuária, os preços de negociação do boi gordo seguem em alta, em contexto de início de alteração do ciclo do boi que é caracterizado por um menor volume de abate de animais disponíveis no campo e volumes insuficientes de gado em confinamento para atender a demanda, tanto interna quanto externa, e do fato de se estar no período da entressafra. Tal fato sinaliza melhora na projeção do faturamento bruto da cadeia de bovinos de corte, frente ao mês anterior. O indicador que refletia retração de 0,9% para 2024 na projeção de agosto, passou para queda de 0,3% agora em setembro.

Já a produção leiteira segue com indicativo de redução de 2,0% no valor bruto da produção em 2024, ainda que os preços internos tenham mostrado recuperação ao longo do primeiro semestre e no terceiro trimestre. Com o período de seca mais alongado, intensificado por uma alta incidência de queimadas em diversas regiões do País, pecuaristas enfrentaram maior dificuldade na manutenção de seus rebanhos e na obtenção do leite. Ressalte-se também as variações de precipitações que impactaram severamente importantes regiões produtoras do Sul do País, nos meses de abril e maio, que concentra aproximadamente 85% da produção nacional.

Em que pese os efeitos climáticos, o setor é afetado também por dificuldades estruturais, caracterizadas por baixa produtividade, produção predominantemente familiar, forte concorrência externa, em especial na produção de derivados. A importação de leite tem sido o principal fator que mantém produtores nacionais com dificuldades de negociar melhores preços no mercado, dada a baixa competitividade do produto nacional frente ao importado. Entre setembro de 2023 e setembro de 2024, as perdas incorridas no setor (financeiras, em estruturas produtivas e de competitividade) impactaram negativamente a rentabilidade do negócio.

Em relação às cadeias produtivas da suinocultura e avicultura, sustentadas por demanda interna e externa aquecidas e preços de mercado favoráveis, ainda permanecem como as principais cadeias responsáveis pelo faturamento bruto da pecuária nacional. (Projeção de 7,2% de incremento do VBP da avicultura e de 8,8% da suinocultura).

Atenção com políticas e ações preventivas de natureza sanitária seguem minimizando riscos de contágio de gripe aviária em granjas e criadouros comerciais (nenhum caso registrado até 29/10, de acordo com investigações do Painel de Monitoramento da Síndrome Respiratória e Nervosa de Aves, do Ministério da Agricultura – MAPA), bem como na qualidade dos rebanhos de bovinos, evitando contaminação com doenças como da “vaca louca” e aftosa, e de suínos, com controle rígido de fronteiras para evitar a entrada de animais contaminados com a peste suína africana no país, ou mesmo suínos contaminados com a gripe aviária, depois de casos pontuais detectados nos EUA.

As preocupações quanto ao surgimento de possíveis doenças em plantéis produtivos do Rio Grande do Sul, provocadas pelo desastre climático que atingiu a região entre abril e junho, como contaminações de bovinos em áreas alagadas e, até mesmo, como no caso da doença de Newcastle observada em granja comercial de aves, cuja suspeita é de ter sido consequência do evento climático, limitou-se ao observado à época e segue totalmente descartado. Em declaração oficial, o MAPA publicou o ofício 550/2024, de 25/10/2024, no qual declara que enviou informe para a Organização Mundial de Sanidade Animal (OMSA) encerrando o evento sanitário da doença de Newcastle no Brasil, levantando todo e qualquer auto embargo ainda existente no país, autorizando os exportadores a retomarem as negociações para exportação do produto. É esperada a retomada total das negociações com carnes de aves no mercado internacional. Apenas a Argentina seguia mantendo o embargo total à carne de frango do Brasil, enquanto os demais países restringiam o bloqueio apenas à proteína originária do Rio Grande do Sul.

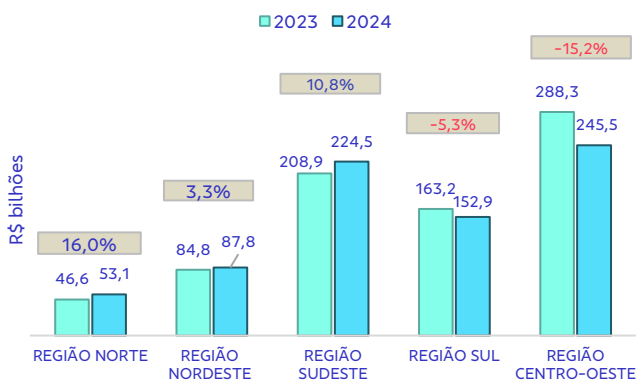
Valor Bruto da Produção por Região

Os Estados do Sudeste, Sul e Centro-Oeste historicamente figuram entre os maiores produtores agropecuários do país, sobretudo por conta da elevada participação das lavouras temporárias (milho, soja, cana-de-açúcar, arroz, trigo etc.) na produção local. Destacam-se também pela produção de proteína animal, sendo o Centro-Oeste a principal região produtora do Brasil e o principal polo de geração de renda do agro brasileiro. Nessa região, chama a atenção a importância das lavouras temporárias, que chegam a representar de 60% a mais de 75% da produção agropecuária. O restante da produção local está basicamente concentrado na pecuária e nos produtos de origem animal

O valor bruto da produção de 2024 na região segue com previsão de retração para as lavouras (-15,2%) em decorrência das perdas observadas nas culturas da soja, muito afetada pelas condições climáticas durante o ciclo 2023/24, ocasionando quebra da safra da oleaginosa e, consequentemente, no faturamento geral da agropecuária da região em 2024.

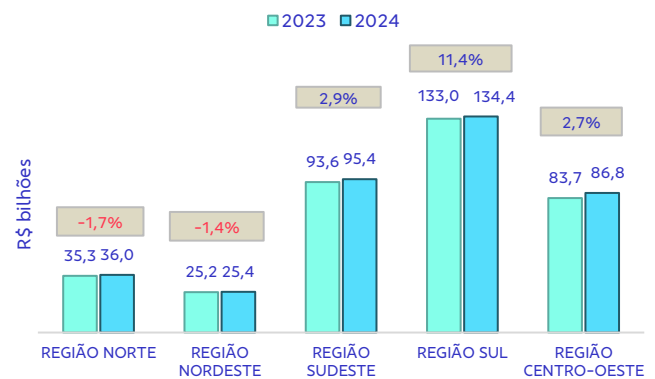
Abril a junho de 2024 também foram marcados por fortes chuvas no Sul do país, em especial no Rio Grande do Sul, e trouxeram algum impacto na estimativa de faturamento da região. Ainda que o resultado para aquele estado permaneça positivo, a região também tem sido afetada pela seca e estiagem mais prolongada, principalmente o Paraná, onde a queda do VBP local está sendo estimado em 11,0% menor que o do ano passado. Além das lavouras, a pecuária paranaense também sofre com a degradação das pastagens e focos pontuais de queimadas. Porém, esse cenário tem sido amenizado com as chuvas mais frequentes que se observam desde o final de setembro e durante outubro.

Valor Bruto da Produção - Lavouras



Fonte: Min. Agricultura
Elab.: Banco do Brasil – Diretoria de Crédito

Valor Bruto da Produção - Pecuária



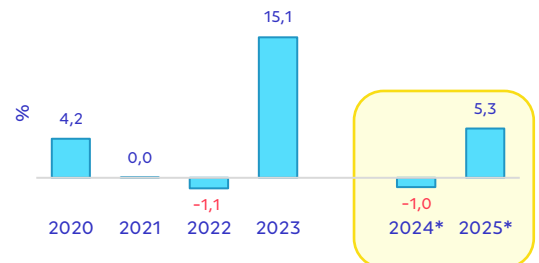
Fonte: Min. Agricultura
Elab.: Banco do Brasil – Diretoria de Crédito

PIB Agropecuário

Segundo o IBGE, após um ano de excelente desempenho da produção agropecuária, que refletiu em incremento de 15,1% no PIB do setor em 2023, devido à safra recorde de grãos, espera-se retração em 2024 em decorrência das condições climáticas adversas. No 2º trimestre de 2024, última passagem trimestral divulgada, o PIB agro mostrou queda de 2,9% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Para 2025, por sua vez, as primeiras estatísticas oficiais da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) apontam avanço na produção brasileira de grãos, o que reflete em estimativa de crescimento de 5,3% no PIB agro.

PIB Agropecuário



*Projeção.
Fonte: BB Assessoramento Econômico, cenário de 01/11/2024.
Elaboração: Banco do Brasil / Diretoria de Crédito.

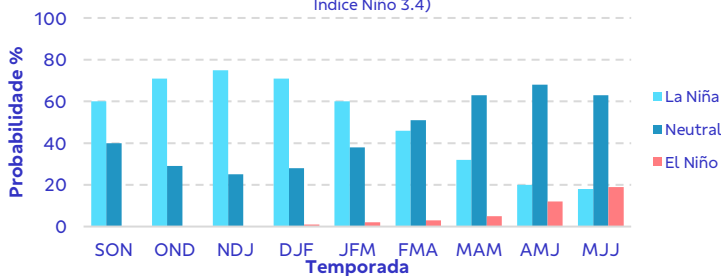
Aspectos Climáticos

A análise do modelo de previsão do ENOS (El Niño - Oscilação Sul), realizada pelo *National Oceanic and Atmospheric Administration* (NOAA), indica que a probabilidade de ocorrência do La Niña a partir do trimestre móvel outubro a dezembro é de 71% (que vai coincidir com o final do outono e período de entrada do invernos no hemisfério norte e verão no hemisfério sul). Durante as primeiras semanas de outubro, fracas anomalias negativas de temperatura na superfície do oceano ocorreram no Pacífico Central e Leste, enquanto na parte Oeste foi quente. O boletim do NOAA, de 10 de outubro de 2024, sinaliza que na região Niño 3.4, considerada de monitoramento oficial do ENOS – El Niño Oscilação Sul, a anomalia de temperatura no início do mês foi de $-0,5^{\circ}\text{C}$, o que representa o limiar entre a neutralidade e o efeito La Niña. Assim, embora a condição mais provável ainda seja do estabelecimento do evento, há uma menor confiança de que realmente ela irá se configurar nesse período, comparativamente aos meses anteriores.

Agora, a chegada do La Niña está sendo prevista a partir da segunda quinzena de novembro, ou início de dezembro. E a indicação do conjunto de modelos de previsão é que o evento dure até por volta de março ou abril de 2025. Após esse período, deve ocorrer uma nova neutralidade, a durar até junho ou julho do ano que vem.

Probabilidade de Evento ENOS - Outubro de 2024

(Condição ENOS neutro: entre $-0,5^{\circ}\text{C}$ e $0,5^{\circ}\text{C}$ – limitação longitudinal Índice Niño 3.4)



Fonte: National Oceanic and Atmospheric Administration - NOAA
Elab.: Banco do Brasil / Diretoria de Crédito

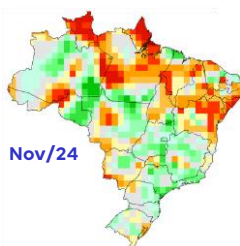
A confirmação de novo ciclo de La Niña, embora ainda com perspectiva de efeito fraco, traz para a região Sul do Brasil incidência de baixa intensidade de chuvas e maior estiagem, enquanto para a região Norte e Nordeste precipitações mais frequentes. Já o Centro-Oeste e Sudeste podem apresentar maiores irregularidades no comportamento do clima, com momentos de chuvas mais intensas, intercaladas por períodos de maior estiagem.

Precipitação

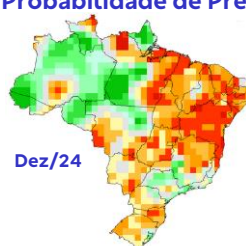
Intensidades maiores de chuvas na região Centro-Sul brasileira têm beneficiado a semeadura de áreas de soja, milho, arroz e algodão, ao mesmo tempo que favorecem as lavouras em desenvolvimento, já semeadas. Da mesma forma, tem amenizado os efeitos da estiagem e queimadas que afetaram a produtividade das culturas da cana-de-açúcar, café e laranja. As regiões Norte e Nordeste seguem com estiagens mais prolongadas e temperaturas mais elevadas, podendo impactar a implantação das lavouras temporárias de verão, principalmente na região produtora do MATOPIBA. Adicionalmente, há preocupação quanto à probabilidade de chuvas abaixo do normal no mês de dezembro nas regiões que englobam o centro-norte de Minas Gerais e algumas regiões produtoras do Centro-Oeste e Sul, podendo afetar o final da fase de maturação das lavouras e o início da colheita.

Os impactos se fazem sentir tanto na agricultura como em áreas de pastagem, com reflexos no processo de criação e engorda do gado de corte e leiteiro, bem como no surgimento de doenças e pragas que comprometam a sanidade animal.

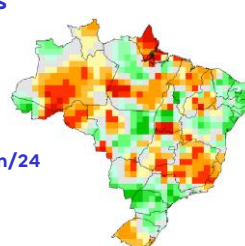
Probabilidade de Precipitações



Nov/24



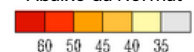
Dez/24



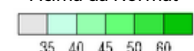
Jan/24

Probabilidade % da Categoria mais Provável, desconsiderando a Normal

Abaixo da Normal



Acima da Normal



Fonte: Inmet
Elab.: Banco do Brasil – Diretoria de Crédito

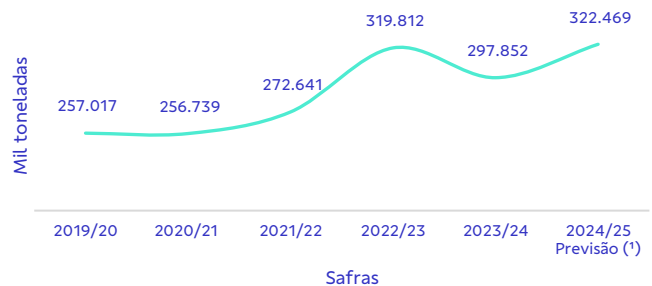
Destaques – Produção de Grãos

Em um ciclo produtivo impactado por fortes variações climáticas, foi apurada retração de 6,9% para a safra de Grãos 2023/24, frente à temporada anterior, com montante produzido de grãos de 297,9 milhões de toneladas, conforme dados divulgados em outubro no 1º Levantamento da Safra de Grãos 2024/25, publicado pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). Em que pese o recuo indicado, o levantamento da entidade confirmou que essa safra performou-se como a segunda maior já colhida no Brasil. Os dados referentes a 2023/24 poderão passar por alguns ajustes marginais em decorrência das culturas de terceira safra e de inverno que seguem ainda em campo.

Para a safra que se inicia, a Conab estima crescimento, frente à anterior, de 8,3%, com volume de produção inicialmente estimado em 322,5 milhões de toneladas, o que representaria recorde de produção.

Da mesma forma, indicam para a nova temporada expansão de 1,9% na área de produção e incremento de 6,2% na produtividade. Ademais, trabalham com tendência de clima mais estável ao longo da safra, porém não descartam possíveis revisões das projeções caso alterações climáticas mais fortes venham a ocorrer.

Produção Brasileira de Grãos



(1) Previsão Conab.

Fonte: Conab – 1º Levantamento da Safra de Grãos 2024/25 – outubro/2024

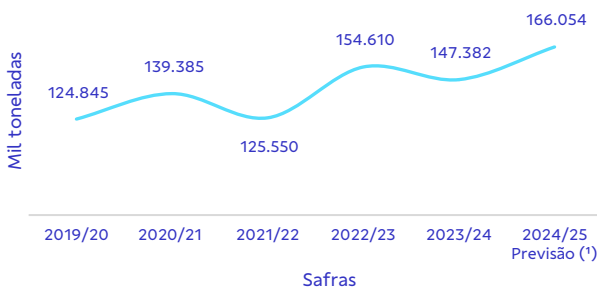
Elaboração: Banco do Brasil – Diretoria de Crédito

Soja

A safra 2024/25 de soja iniciou-se oficialmente na primeira quinzena de setembro, no Paraná, e até 27.10.2024, já atingia 37,0% da semeadura no País (3 p.p. abaixo de igual período do ano anterior, segundo acompanhamento de safra da Conab). Os Estados do Mato Grosso do Sul, São Paulo e Paraná são os mais adiantados no plantio, enquanto Mato Grosso, Goiás e Tocantins se destacam com os maiores atrasos, justificados pela seca mais prolongada e temperaturas mais elevadas que afetaram toda a região nos últimos meses (remanescente do fenômeno El Niño), provocando baixa umidade do solo que prejudica a semeadura e o desenvolvimento vegetativo dos grãos. Tradicionalmente, o plantio da oleaginosa ganha maior tração em outubro, quando as precipitações tendem a se estabilizarem em volume e frequência nesses estados da região Centro-Oeste. Ainda que as chuvas tenham retornado na região, o volume previsto para os meses de dezembro e janeiro, segundo o Inmet, apontam para precipitações abaixo do normal.

Os dados projetados para a safra 2024/25 pela Conab indicam expansão da área de cultivo para 47,3 milhões de hectares da oleaginosa, 2,8% superior ao da última temporada. O avanço de área deverá ocorrer, principalmente, em áreas de pastagem degradadas e recuperadas e na substituição do cultivo do milho pela soja, que segundo entidade, possui atualmente maior rentabilidade.

Produção Brasileira de Soja



(1) Previsão.

Fonte: Conab – 1º Levantamento da Safra de Grãos 2024/25 – outubro/2024

Elaboração: Banco do Brasil / Diretoria de Crédito

Variações % de Produção

Soja	2023/24	2024/25*
Produção (mil ton.)	-4,7%	+12,7%
Produtividade (kg/ha)	-8,7%	+9,6%
Área (ha)	+4,4%	+2,8%

*Previsão

Fonte: Conab – Projeção de Safra 2024/25.

Elaboração: Banco do Brasil / Diretoria de Crédito

Variações % de Preço – Preços Médios

Preços	Out/24 x Set/24	Out/24 x Out/23
Porto Paranaguá*	+1,4%	-1,6%
Paraná**	+2,2%	+2,0%

* Indicador Esalq/BM&Fbovespa – Paranaguá

** Indicador Cepea/Esalq – Paraná

Fonte: Cepea/Esalq/USP – outubro/24

Elaboração: Banco do Brasil / Diretoria de Crédito

Já a produtividade é estimada em 3.508 kg/ha, o que projeta produção recorde de 166,05 milhões de toneladas, 12,7% superior à temporada anterior.

Ainda assim, o estímulo para a cultura está atrelada à demanda externa, que se mantém aquecida, e também pela demanda interna por óleo de soja (seja pela indústria alimentícia ou para a fabricação de biodiesel) e ração animal.

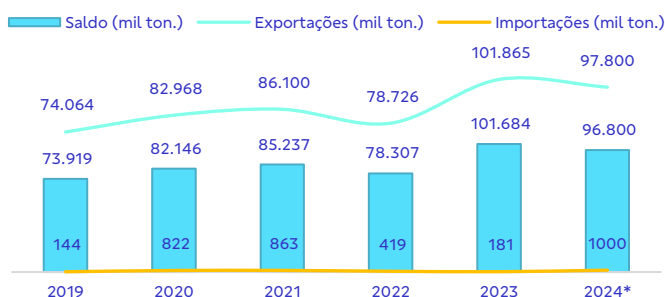
O esmagamento deverá alcançar 56,6 milhões de toneladas, incremento de 8%, impulsionado pela elevação esperada na mistura de biodiesel ao diesel, de 14% para 15%.

Quanto às exportações, as projeções da Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais – Abiove, indicam que o Brasil deverá exportar menos grãos em 2024, em linha com a queda na produção e redução das compras pela China, país que segue liderando as compras da soja brasileira. As vendas externas brasileiras devem atingir em torno de 97,8 milhões de toneladas, contra 101,9 milhões em 2023 (retração de 4,0%). Para 2025, as exportações de soja em grãos estão projetadas em 105,54 milhões de toneladas, de acordo com a estimativa da Conab que se baseia no aumento da produção e da demanda mundial, especialmente da China (ainda que os cenários de Consultorias do setor indiquem certa retração nas compras externas desse país). Os estoques finais estão estimados em 4,16 milhões de toneladas na nova safra.

Em relação aos preços da commodity, no mercado interno de janeiro a outubro de 2024, as cotações apresentaram oscilações em decorrência das expectativas de performance da safra, frente às instabilidades climáticas que caracterizaram a temporada e da demanda que seguiu aquecida, principalmente, pela indústria esmagadora (farelo e óleo). Em outubro, as cotações médias atingiram o maior valor do ano, embora a cotação ainda siga em patamar depreciado frente ao histórico de anos anteriores e sem expectativa de fechar o ano com recuperação mais representativa.

No mercado externo, maiores compras chinesas de soja americana recentemente, diante dos receios com as eleições americanas, beneficiou os preços, embora o avanço na colheita dos Estados Unidos e a melhora recente no clima no Brasil limitaram os ganhos. Embora a cotação dos contratos de futuros de soja na Bolsa de Chicago precifique alguma incerteza climática, não são esperadas grandes oscilações nos preços da *commodity* à frente.

Balança Comercial – Soja em Grãos
Acumulado/Ano

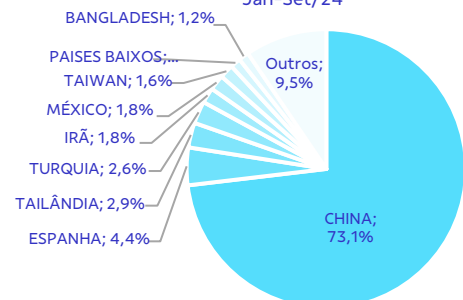


*2024 = Projeção Abiove

Fonte: Secex e Agrostat

Elaboração: Banco do Brasil / Diretoria de Crédito

Export. de Soja em Grãos – por Destino
Jan-Set/24



Fonte: Secex e Agrostat

Elaboração: Banco do Brasil / Diretoria de Crédito

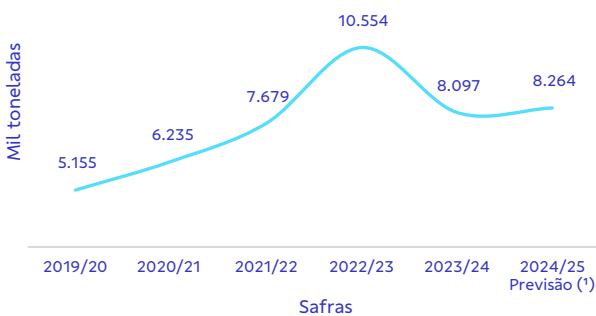
Na indústria, por sua vez, existe sinalização de incremento na produção e óleo de soja em 2025, em torno de 10%, frente ao ano anterior, alcançando 11,42 milhões de toneladas, sendo sua destinação para o consumo alimentício e para uso como biodiesel. Vale ressaltar que a partir de 2025 o percentual da mistura de biodiesel nos combustíveis passará de 14% para 15%. Destaca-se também a demanda interna crescente pela indústria do óleo de soja para uso alimentício e que deverá seguir em alta no próximo ano.

Por fim, em 2025, na indústria de farelo, projeta-se produção de 43,31 milhões de toneladas, aumento de 8% em relação ao ano anterior. Para o consumo interno projeta-se incremento de 5,6%, passando para 19 milhões de toneladas, puxado pela demanda da indústria de proteína animal. As exportações permanecem aquecidas e estimadas em 22 milhões de toneladas, mesmo patamar previsto de 2024.

Trigo

A colheita segue em andamento nas regiões produtoras, já tenho atingido 56% da área de produção até o dia 27 de outubro. O Rio Grande do Sul, principal produtor, é o único estado onde a colheita se encontra atrasada, com apenas 18% da área de produção, embora monitoramentos da própria região (EMATER/RS-Ascar) já apontam para um atraso menor. Nesse mesmo período da safra passada, o percentual colhido equivalia a 46%. Esse atraso, de acordo com a Conab, é decorrente dos danos causados por ventos e chuvas fortes recentes. Pontualmente, algumas lavouras em outras regiões produtoras têm sentido com a escassez de chuvas regulares e a observância de temperaturas mais elevadas e baixa umidade do solo têm provocado reflexos negativos ao desenvolvimento das plantas.

Produção de Trigo



(1) Projeção.

Fonte: Conab - 1º Levantamento da Safra de Grãos 2024/25 - outubro/2024
Elaboração: Dicre

Variações % de Produção e Preço

Trigo	2023/24*	2024/25*
Produção (mil ton.)	-23,3%	+2,1%
Produtividade (kg/ha)	-31,8%	+15,5%
Área (ha)	+12,5%	-11,6%

*Previsão

Fonte: Conab - Projeção de Safra 2024/25.

Elaboração: Banco do Brasil / Diretoria de Crédito

Variações % de Preço – Preços Médios

Preços	Out/24 x Set/24	Out/24 x Out/23
Rio Grande do Sul*	-6,2%	+18,4%
Paraná**	-3,4%	+38,3%

* Indicador Cepea/Esalq – Rio Grande do Sul (R\$/ton)

** Indicador Cepea/Esalq – Paraná (R\$/ton)

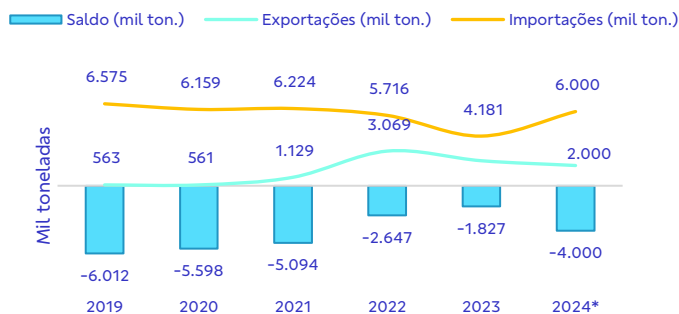
Fonte: Conab e Cepea/Esalq/USP – outubro/24

Elaboração: Banco do Brasil – Diretoria de Crédito

Em que pese alguns efeitos deletérios sobre a safra gaúcha, a estimativa para a safra brasileira de trigo da temporada 2024/25 é de incremento de 2,1% na produção de trigo, totalizando 8,26 milhões de toneladas. Porém, há queda na área plantada decorrente ainda das enchentes no Rio Grande do Sul, de maio e junho, que impactou o solo, com erosão e perdas de nutrientes, e, consequentemente, perda da melhor janela de semeadura e replanejamento da safra. No entanto, a produtividade por hectare segue com expectativa de crescimento, influenciada pelo clima que sinaliza para certa estabilidade no ciclo, ainda que certa cautela siga presente diante dos riscos climáticos ainda existentes.

Balança Comercial do Trigo

Acumulado/Ano



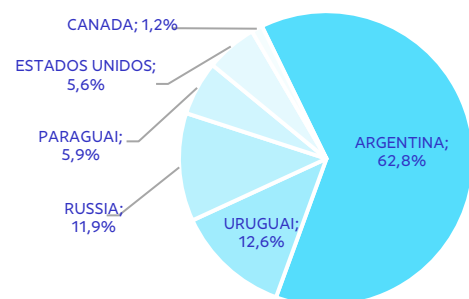
*2024 = Proj. Conab

Fonte: Secex e Agrostat

Elaboração: Banco do Brasil / Diretoria de crédito

Importações de Trigo por Origem

Jan-Set/24



Fonte: Secex e Agrostat

Elaboração: Banco do Brasil / Diretoria de Crédito

Ao longo de 2024, os preços do trigo em grãos no Brasil apresentaram tendência de alta, pressionados pelos preços externos mais elevados em decorrência da condição climática adversa em importantes produtores mundiais como Argentina e Rússia e por um volume maior do trigo importado após menor safra local no ciclo 2023/24. Além disso, ganharam impulso adicional em decorrência da crise no Rio Grande do Sul entre maio e junho, período de semeadura da safra.

No entanto, o andamento da colheita e as expectativas de resultados ainda positivos para a safra 2024/25 têm revertido os preços internos recentemente, voltando aos patamares anteriores à crise no RS. Destaque-se também a demanda mais enfraquecida, os estoques mais elevados nos moinhos do RS, Argentina e Uruguai, e a expectativa de safra mais robusta na Argentina e Uruguai, que já se faz sentir também no preço das importações brasileiras.

O Brasil importa historicamente entre 50% e 60% do trigo consumido, sendo a Argentina o principal fornecedor com aproximadamente 63% do total importado. No acumulado de janeiro até setembro/24, foram adquiridos 5,4 milhões de toneladas de trigo, com projeção da Conab para o encerramento de 2024 de 6,0 milhões de toneladas.

Milho

Após ciclo produtivo fortemente afetado pelo clima, a safra brasileira 2024/25, iniciou a semeadura pela região Sul, na primeira quinzena de setembro e segue com 36,8% de área plantada até 27 de outubro. Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul seguem adiantadas frente a igual período do ano anterior, com áreas semeadas excedendo a 80%. O destaque recai para o Paraná, com 95% frente a igual período do ciclo anterior (91%). A fase de plantio na região Sul foi favorecida pelas precipitações ocorridas, ainda que irregulares, permitindo a implantação e desenvolvimento inicial da cultura. Porém, o clima segue preocupando os produtores locais diante de dias de fortes chuvas e outros de temperaturas elevadas nesta fase de plantio.

Atrasos no plantio foram observados nas regiões produtoras de São Paulo e Minas Gerais, por conta da incidência de temperaturas mais elevadas e secas mais prolongadas, além de focos pontuais de incêndios. Com o retorno das chuvas, ainda que irregulares nessas regiões, estão permitindo o avanço da safra.

O Rio Grande do Sul é o maior estado produtor de milho de 1ª safra no Brasil, com produção prevista para o equivalente a 19,2% do total da safra na atual temporada, de acordo com o 1º Levantamento da Safra de Grãos 2024/25.

A produção total, incluindo as três safras da temporada 2024/25, está estimada em 119,7 milhões de tonelada, o que equivale ao incremento de 3,5% frente à temporada anterior. A Conab estima recuperação da produtividade baseada em perspectiva de clima menos adverso, com incidência de La Niña fraco. Os produtores de milho seguem cautelosos com o clima aguardando a boa performance da safra de soja, de modo a se evitar atrasos na semeadura, desenvolvimento e colheita, e assim, não comprometer as janelas de plantio da 2ª safra de milho no Centro-Oeste.

Variações % de Produção

Milho 3 Safras	2023/24*	2024/25**
Produção (mil ton.)	-12,3%	+3,5%
Produtividade (kg/ha)	-7,2%	+3,7%
Área (ha)	-5,5%	-0,2%

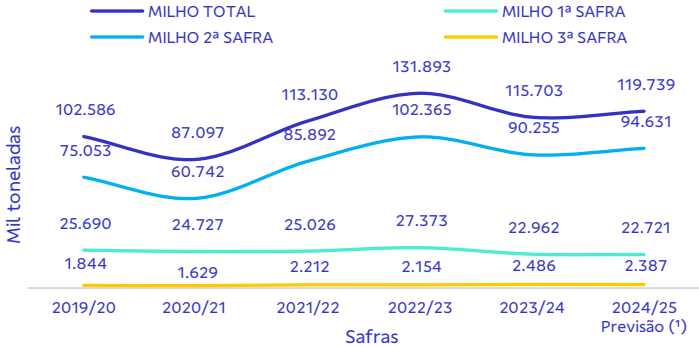
*Previsão
Fonte: Conab – Projeção de Safra 2024/25.
Elaboração: Banco do Brasil / Diretoria de Crédito

Variações % de Preço – Preços Médios

Preços	Out/24 x Set/24	Out/24 x Out/23
Indicador Esalq/B3	+9,9%	+16,3%

Fonte: Cepea/Esalq/USP.
Elaboração: Banco do Brasil / Diretoria de Crédito.

Produção Brasileira de Milho



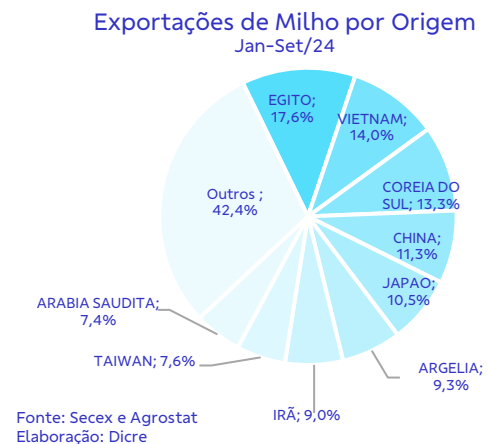
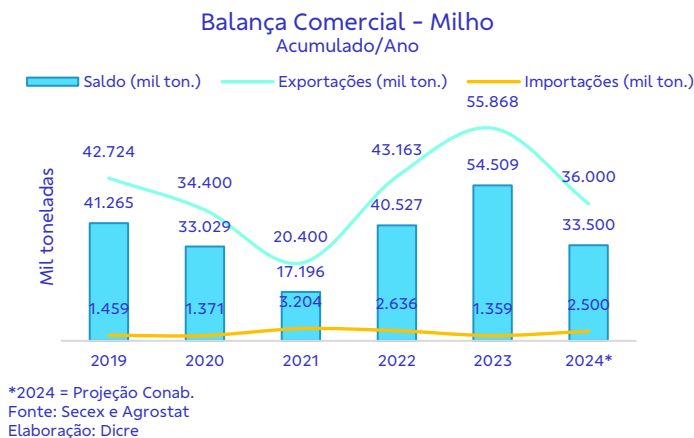
(1) Projeção.
Fonte: Conab – 1º Levantamento da Safra de Grãos 2024/25 - outubro/2024
Elaboração: Banco do Brasil / Diretoria de Crédito

A expectativa de incremento na produção da safra 2024/25 beneficia a crescente demanda de biodiesel derivado do milho, diante da menor produção de etanol da cana-de-açúcar, uma vez que o açúcar ainda segue mais competitivo no mercado internacional. Registre-se também, a demanda crescente por biodiesel para a mistura à gasolina para atender às determinações da legislação ambiental brasileira.

Ao longo de 2024, os preços do milho apresentaram certa estabilidade, com pequenas oscilações ao redor de R\$ 60,00/saca. Ainda que desde o mês de julho a média mensal da cotação no mercado interno tenha apresentado elevação consecutiva, o patamar de preços segue ainda distante daqueles observados no biênio 2021/2022. Segundo o Cepea, entre agosto e outubro, os produtores reduziram a oferta, tendo em vista a expectativa de melhores preços caso atrasos no plantio da primeira safra reduzam a área plantada na segunda safra. Paralelamente, a demanda segue ativa visando recompor seus níveis de estoques.

Apesar das boas safras previstas para os EUA e Brasil não darem suporte para uma recuperação consistente nos preços à frente, os níveis de estoques globais de milho em ambiente de consumo crescente e riscos climáticos presentes podem apoiar algum movimento parcial de recuperação futura nos preços. Os contratos futuros cotados na B3 para entrega em março/25 segue em ascensão, com valores superiores a R\$ 76,00/saca (posição de 31/10/2024).

No caso das exportações brasileiras, Egito, Vietnã, Coreia do Sul e China representam os principais destinos da remessas internacionais de milho, seguidos pelo Japão, Argélia, Irã, Taiwan e Arábia Saudita. A Conab mantém a estimativa de que 36 milhões de toneladas sairão do país via portos em 2024, sendo este volume 35,6% inferior ao estimado no mesmo período do ano passado. Segundo a Secex, de janeiro a setembro de 2024, a queda das remessas externas foi de 28,2%. Somente a China reduziu suas compras em 75,5%. A menor produção nacional, somada à maior oferta disponível no mercado internacional, em meio às boas safras estadunidense e argentina, são os motivadores da redução no volume de exportações brasileiras do grão em 2024. Já as importações projetadas pela Conab para 2024 devem expandir em razão da menor produção nacional, atingindo 2,5 milhões de toneladas do grão.



Cana-de-Açúcar

A produção de cana-de-açúcar na safra 2024/25, iniciada em abril, seguem com sinais de retração, segundo a Conab, associada às condições climáticas adversas que afetaram o início da colheita na região Centro-Sul (temperaturas mais elevadas e estiagem mais prolongada no final do ciclo do El Niño). Já no Nordeste, um clima menos errático deve assegurar bons resultados nas lavouras de cana. Embora as estimativas da Conab apontam para queda de produção, a evolução quinzenal da colheita da safra, realizada pela União da Indústria de Cana-de-Açúcar e Bioenergia (ÚNICA), demonstra que a colheita, de abril até 16 de outubro, vem seguindo em trajetória crescente na região Centro-Sul e em volume pouco acima do apresentado na temporada 2023/24, com possíveis revisões para a o ciclo produtivo.

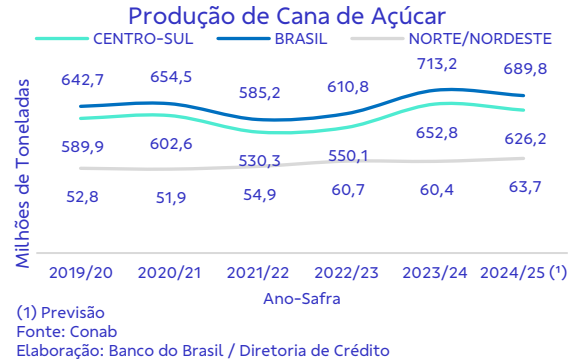
Variações % de Produção

Cana-de-Açúcar*	2023/24	2024/25
Produção (mil ton.)	+16,8%	-3,3%
Produtividade (kg/ha)	+16,2%	-6,6%

Produção de Derivados	2023/24*	2024/25**
Açúcar	+24,1%	+1,9%
Etanol Anidro	+6,5%	-4,9%
Etanol Hidratado	+16,0%	+16,8%

*Fonte dos dados da safra 2023/24: Segundo Levantamento da Safra 2024/25 de Cana.

** Fonte: Relatório quinzenal de safra ÚNICA – 16/out/24
Elaboração: Banco do Brasil / Diretoria de Crédito.



Var. %– Preços Médios no Mercado Interno

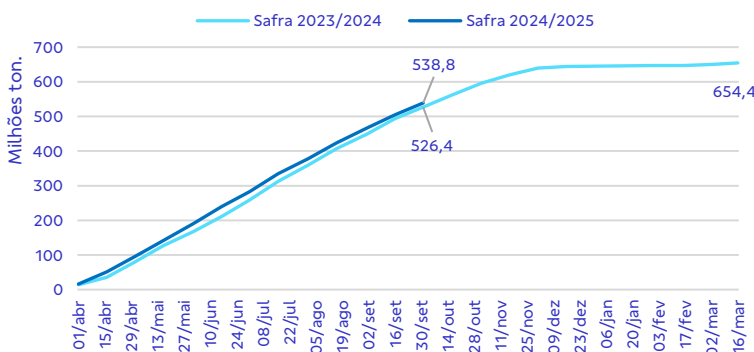
Cultura	Out/24 x Set/24	Out/24 x Out/23
Açúcar	+8,3%	-2,6%
Etanol Anidro	+15,3%	+0,6%
Etanol Hidratado	+16,5%	+4,2%

Fonte: Cepea/Esalq/USP
Elaboração: Banco do Brasil / Diretoria de Crédito

Com a retomada gradual das chuvas, ainda que irregulares e abaixo do ideal, os focos de incêndios que vinham afetando os canaviais do Sudeste e que já estavam relativamente contidos diminuem sua incidência. O andamento da safra confirmam que os impactos nas lavouras de cana-de-açúcar foram de ordem pontual.

A produtividade, no entendimento da Conab, quando comparada à temporada 2023/24 (que foi recorde da série histórica), segue com sinais de retração no Brasil, devido ao clima desfavorável. Porém, os atuais sinais de melhoria da safra devem ensejar a revisão dos indicadores no próximo relatório de revisão da safra. Na região Centro-Sul, que responde por 90,8% da produção canavieira, os investimentos do setor, como em renovação das lavouras, permitem assegurar ainda uma boa produtividade.

Comparação Quinzenal por Safra no Centro Sul Evolução da Colheita no Centro Sul – Acumulada



Fonte: União da Indústria de Cana-de-Açúcar e Bioenergia – UNICA
Elaboração: Banco do Brasil / Diretoria de Crédito

Com estimativa de colheita superior a 60%, mantém-se o movimento de maior destinação da matéria-prima para a fabricação de açúcar, mas com ajustes pontuais na expectativa de produção do adoçante, haja vista que a baixa umidade, a estiagem, altas temperaturas e focos de incêndio, comprometeram a qualidade da matéria-prima para a produção do adoçante, sendo redirecionado para a produção de etanol, sobretudo o hidratado.

Nesse contexto, os produtores seguem cautelosos com seus negócios frente ao clima ainda sujeito a riscos até o fim da colheita da safra atual e início da temporada 2025/26, cujas lavouras já se encontram em rebrota e desenvolvimento.

Outra preocupação dos produtores está voltada para a proliferação de doenças e pragas nas lavouras, a exemplo dos fungos provocadores da “murcha do colmo”, que causa a podridão vermelha, da casca e ataca os vasos condutores de água e nutrientes, interrompendo o fluxo e levando a planta à morte. Nesse caso, os efeitos recaem principalmente para a produção do açúcar, haja vista que a cana não está apresentando pureza de caldo adequada, gerando sacarose insuficiente para cristalizar, o que resulta em níveis baixos de açúcar produzido. Com isso, o caldo está sendo destinado à produção de etanol.

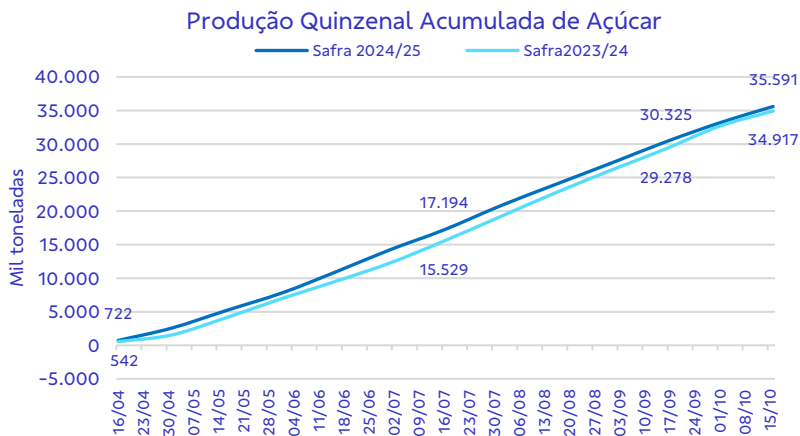
Produção de Açúcar

Segundo a Conab, a produção de açúcar, frente à temporada anterior, segue com sinalização de leve incremento na presente safra, estimada em 46 milhões de toneladas. A indústria continua sendo favorecida pelo mercado internacional aquecido para o adoçante, o que explica a produção recorde obtida pelo Brasil nas últimas duas temporadas.

Segundo a União da Indústria de Cana-de-Açúcar e Bioenergia (ÚNICA), de abril até 16 de outubro, as unidades produtoras da região Centro-Sul produziram 35,6 milhões de toneladas ante a 34,9 milhões da safra 2023/24, o que representa crescimento de 1,9%.

Em relação à qualidade da matéria-prima, o nível de Açúcares Totais Recuperáveis (ATR) registrado na primeira quinzena de outubro foi de 160,3 kg por tonelada de cana-de-açúcar, contra 149,8 kg por tonelada na safra 23/24, variação positiva de 6,98%. No acumulado da safra, o indicador marca o valor de 139,35 kg de ATR por tonelada (+0,43%).

Apesar da maior produção de açúcar na safra, a proporção de cana-de-açúcar direcionada para a fabricação do adoçante está sendo prejudicada pela qualidade da matéria-prima, afetada por excesso de calor e estiagem ao longo do ciclo. Na primeira quinzena de outubro, apenas 47,28% da cana-de-açúcar foi destinada à fabricação de açúcar, queda em comparação aos 48,1% registrados no mesmo período do ano anterior. De toda forma, os trabalhos de colheita e moagem devem se estender até a primeira quinzena de dezembro, quando as operações deverão estar encerradas.



Fonte: União da Indústria de Cana-de-Açúcar e Bioenergia - UNICA
Elaboração: Banco do Brasil / Diretoria de Crédito

Cotações do Açúcar – O mercado spot paulista de açúcar cristal apresentou trajetória ascendente desde o segundo semestre de 2020, período de auge da pandemia, quando o consumo interno apresentou leve crescimento no uso residencial. Desde 2023, os preços no spot se mantêm em certa estabilidade e ensaiou pequena retração em meados do primeiro semestre de 2024, quando a safra 2024/25 começou a entrar no mercado. A partir de agosto, os focos de queimadas, clima ainda adverso e baixa oferta do adoçante no mercado interno, devido aos volumes exportados, pressionaram sucessivamente os preços nos últimos três meses. A preocupação com a performance da colheita, a qualidade da cana e o crescimento de pragas colaboram para a pressão altista das cotações no mercado interno.

No mercado externo, após alta ocorrida nos preços do açúcar, em parte pelos estoques internacionais mais restritivos e devido às ameaças das queimadas, as altas temperaturas e a estiagem mais prolongada no Brasil, os preços internacionais ainda seguem elevados. Por sua vez, o otimismo de que chuvas acima da média na Índia levarão a uma safra abundante é desfavorável para os preços no futuro. Adicionalmente, há também a perspectiva de maior produção de açúcar na Tailândia, que também tende a trazer pressões baixistas para os preços do açúcar. O Escritório do Conselho de Cana e Açúcar da Tailândia projetou avanço de 18% na produção em 2024/25, atingindo 10,35 milhões de toneladas, ante 8,77 milhões de toneladas na temporada que terminou em abril.

Produção de Etanóis

Na primeira quinzena de outubro, 52,7% da cana-de-açúcar foi destinada à fabricação de etanol, pequena elevação em comparação aos 51,9% registrados no mesmo período do ano anterior. Parte desse aumento é devido à qualidade do caldo produzido na moagem, cuja qualidade não é adequada para a produção de açúcar, mas pode ser destinado para a produção do etanol.

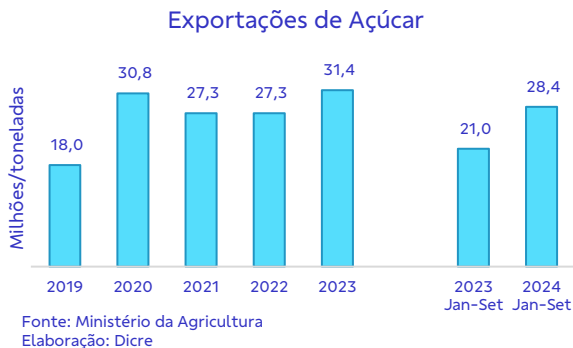
Na primeira metade de outubro, a fabricação de etanol pelas unidades do Centro-Sul atingiu 2,0 bilhões de litros, sendo 1,3 bilhão de litros de etanol hidratado (+22,0%) e 0,7 bilhão de litros de etanol anidro (+3,6%). No acumulado desde o início da safra até 16 de outubro, a fabricação do biocombustível totalizou 27,21 bilhões de litros (+7,93%), sendo 17,39 bilhões de etanol hidratado (+16,81%) e 9,81 bilhões de anidro (-4,88%).

Do total de etanol obtido na primeira quinzena de outubro, a produção de etanol de milho representou 16,31% do biocombustível fabricado no Centro-Sul, atingindo 327,43 milhões de litros, aumento de 31,08%. No acumulado desde o início da safra, a produção de etanol de milho atingiu 4,13 bilhões de litros, avanço de 27,35% na comparação com igual período do ano passado.

Cotações do Etanol – Os preços dos etanóis hidratado e anidro apresentaram, com algumas oscilações, trajetória de crescimento ao longo do ano, de acordo com o informado pela Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP). Segundo pesquisadores do Cepea, o suporte aos preços no segmento produtor segue vindo da sequência de boa vantagem comparativa do biocombustível frente à gasolina C na ponta varejista nos principais estados consumidores.

O comportamento dos preços do açúcar e etanol devem continuar garantindo a boa rentabilidade da cadeia produtiva. Porém, se incertezas com o comportamento do clima e seus impactos sobre as lavouras e a qualidade da matéria-prima (cana-de-açúcar) se tornarem mais frequentes, associando maiores custos de produção para repor plantio ou mesmo corrigir o solo, além do combate ao alastramento de pragas e restrições na utilização de recursos hídricos (irrigação), podem levar ao replanejamento da atividade e à redução das margens de rentabilidade dos produtores.

Exportações – O Brasil exportou 31,4 milhões de toneladas de açúcar em 2023, maior valor da série histórica de 10 anos, segundo dados divulgados pela Secretaria de Comércio Exterior (Secex) e compilado pelo Ministério da Agricultura. Entre os motivos que influenciaram este aumento nas exportações brasileiras estão as questões envolvendo a oferta mundial do produto, principalmente com relação à Índia, que sofreu forte quebra nas duas últimas safras e vem adotando restrições para exportar o adoçante, uma vez que um volume cada vez maior de cana é direcionado para a produção de biocombustíveis, abrindo espaço para o açúcar brasileiro. Porém, os agentes observam com cautela as decisões de produção daquele país sobre o açúcar, além da produção superior esperada da Tailândia, que podem influenciar na dinâmica das vendas externas brasileiras.



Tendo como maiores destinos do açúcar brasileiro a Indonésia, Índia e China, o desempenho das vendas externas nos nove primeiros meses de 2024 segue repetindo o bom retrospecto do ano anterior, sinalizando novo recorde nas exportações, cuja perspectiva é de incremento próximo a 36% em relação ao ano de 2023, haja vista a demanda que segue aquecida, aliado à restrição de oferta na Índia e problemas de quebra de safra, devido ao clima adverso, em regiões produtoras do Sudeste Asiático, como a exemplo da Indonésia, durante este ano.

Café

De acordo com o 3º Levantamento da Safra de Café do Brasil, de setembro de 2024, com área colhida superior a 96%, foi constatada queda da produtividade das lavouras da safra 2024/25, com a consequente retração da produção, ainda que os valores indiquem volumes em toneladas próximos aos apresentados na safra 2023/24. A justificativa decorre das adversidades climáticas observadas durante as fases de floração até a expansão dos frutos, caracterizadas por altas temperaturas e estiagem prolongada, ressaltando que os pés de café são plantas extremamente sensíveis ao calor.

As perdas só não foram maiores devido ao ciclo de bienalidade alta que caracterizou a temporada, o que permitiu aos frutos obterem o máximo de nutrientes necessários ao seu desenvolvimento, dentro das condições de baixa umidade apresentadas pelo solo. Em consequência do retorno das chuvas, ainda que irregulares e abaixo da média em algumas regiões, amenizaram os casos pontuais de queimadas que vinham prejudicado as lavouras cafeeiras em alguns pontos dos estados de São Paulo, Paraná e Minas Gerais.

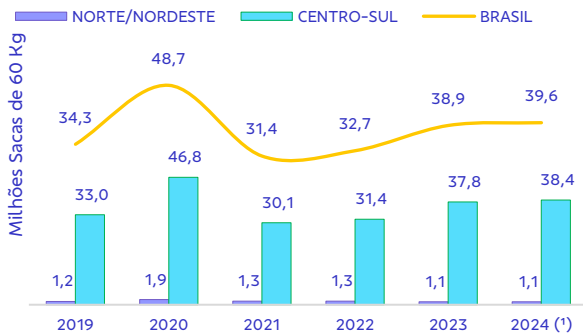
Em regiões mais afetadas pela estiagem, segundo relatos de produtores, mesmo as áreas que utilizam de técnicas de irrigação para manter a umidade necessária para o desenvolvimento do plantio, apresentaram fraco desempenho, pois a intensidade do calor leva ao rápido ressecamento do solo. Segundo a Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, a recuperação deverá vir apenas na safra 2025/26 que inicia o desenvolvimento.

Nesse contexto de adversidade climáticas, a produtividade média nacional de café safra 2024/25 está estimada em 28,8 scs/ha, abaixo da obtida na safra 2023/24, de 29,39 scs/há, com frutos menores e de baixa qualidade.

Entretanto, na modalidade arábica, deverá ser observado incremento na produção neste ciclo de bienalidade positiva. Embora em regiões onde estiagem e seca foram mais intensas, a produção também deverá apresentar retração, com destaque para Minas Gerais (-3,4%) e Paraná (-6,0%).

Já o conilon, cuja retração estimada para a safra é próxima de 6%, influenciando na queda da produção total do café, teve como destaques em termos de maiores retrações de produção o Espírito Santo e Rondônia.

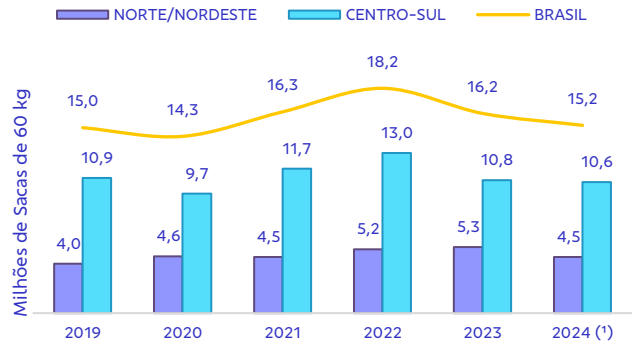
Produção de Café Arábica – Brasil



(1) 2024 = Estimativa

Fonte: Conab – 3º Levantamento Safra de Café –set/24

Produção de Café Conilon – Brasil



(1) 2024 = Estimativa

Fonte: Conab – 3º Levantamento Safra de Café –set/24

Cotações do Café

Os últimos 12 meses, até outubro/2024 foram marcados pelo constante avanço nos preços do café arábica e conilon, o que levou as variedades a atingirem os maiores patamares já observados na série histórica. O impulso veio, dentre outros fatores, da oferta global restrita. O Vietnã, o maior produtor de conilon, vem sofrendo com adversidades climáticas desde o começo do ano, resultando em expectativa de quedas na produção do café e, consequentemente, em redução nos embarques. Adicionalmente, a baixa umidade no Espírito Santo, principal estado produtor da variedade no Brasil, já preocupa produtores quanto ao desenvolvimento inicial da próxima temporada 2025/26, refletindo também nos preços.

Var. % de Preço – Preços Médios Mercado Interno

Cultura	Out/24 x Set/24	Out/24 x Out/23
Café Arábica	+1,2%	+79,7%
Café Robusta	+5,4%	+119,8%

Fonte: Cepea/Esalq/USP

Elaboração: Banco do Brasil / Diretoria de Crédito

Por um lado, esse quadro favorece a renda dos produtores que podem garantir um bom tratamento nas lavouras, mas, por outro, na indústria, o cenário é de atenção, uma vez que o conilon é muito utilizado na composição de *blends*. Até então, a variedade era mais barata que o arábica e, por isso, mais vantajosa comercialmente.

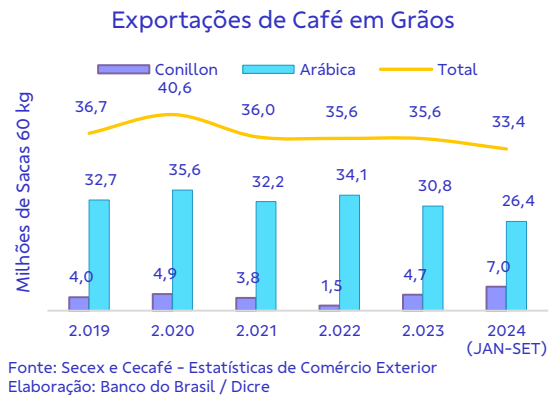
Exportações

O Brasil exportou 33,4 milhões de sacas de 60 kg de café, no acumulado de janeiro a setembro de 2024, volume que corresponde ao incremento de 42,6% na comparação com igual período de 2023, segundo os dados disponibilizados pela Secretaria de Comércio Exterior (SECEX), do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC) e catalogados pelo Conselho dos Exportadores de Café do Brasil (Cecafé). Esse volume é o maior já exportado pelo Brasil, considerando os nove primeiros meses de cada ano. Caso as exportações de café nos meses finais de 2024 permaneçam elevadas, o Brasil poderá superar o recorde registrado no ano de 2020, quando o país exportou 43,9 milhões de sacas de 60 kg, segundo a Conab.

Desse total, segundo o Cecafé, o café arábica representa 79% do total, com remessa de 26,4 milhões de sacas no período. Já a especialidade conilon representa 21%, totalizando 7,1 milhões de sacas. O total de café verde em grãos representa 91,8% do total exportado. O montante de 8,2% adicionais representam as remessas de café torrado e café solúvel.

Entre os motivos que contribuem para a expansão das exportações de cafés do Brasil está o fato de que o país vem ocupando espaços deixados por menores ofertas de países concorrentes e produtores da especialidade conilon, como Vietnã e Indonésia, que seguem, inclusive, importando cafés brasileiros.

Problemas climáticos que afetaram produtores da especialidade arábica da América do Sul e Central e, também, algumas regiões produtoras do continente africano, contribuíram para o aumento da procura pelo arábica brasileiro.



Destaques – Proteínas Animais

Bovinos

Segundo os dados da Conab, com o pico do processo de descarte de fêmeas sendo atingido em 2024, consequência do atual momento do ciclo pecuário, a oferta de carne tende a ser recorde em 2024, superando as 10,2 milhões de toneladas produzidas.

Porém, a previsão inicial de reversão do ciclo do boi para 2025, onde haverá crescimento gradual da retenção de fêmeas e uma menor disponibilidade de animais para abate no médio e longo prazo, com a consequente estabilidade ou queda moderada da produção de carne, já está mostrando seus primeiros sinais.

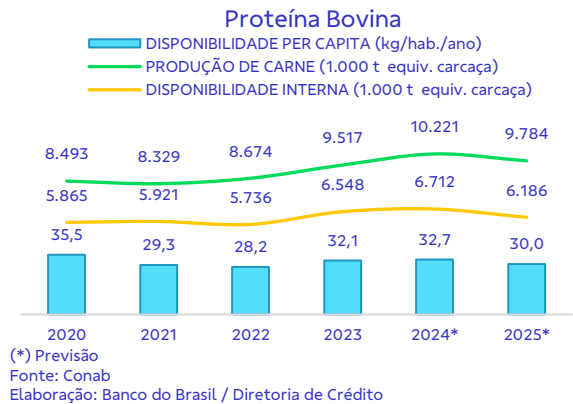
Esta tendência pode ser corroborada pelo atual cenário de preços da reposição, que cessou o movimento de queda e iniciou ciclo de alta.

Além disso, o cenário mais adverso do clima no primeiro semestre trouxe impactos negativos para as pastagens, uma vez que temperaturas excessivas, estiagens prolongadas e baixa umidade do solo degradaram as áreas de criação, trazendo riscos inclusive para a dessedentação e sanidade animal.

Para se evitar perdas operacionais e de rentabilidade, os produtores ofertaram grandes volumes de animais entre maio e julho, entrando no período de entressafra com baixo volume de animais disponíveis no campo, deixando o mercado dependente do gado confinado, de maior valor. De acordo com entidades e consultorias que atuam no setor, o volume de gado em confinamento não é suficiente para atender à demanda interna que segue aquecida, impulsionada por preços que estavam competitivos e pelas melhorias no nível de emprego. Os preços internos atingiram os maiores patamares da história, superando os R\$ 300/@ em outubro.

A preocupação do mercado é com os efeitos das altas de preços sobre o consumo a curto-prazo e eventuais efeitos inflacionários que possam se fazer sentir na cesta básica da população.

Em relação ao mercado externo, a China segue reduzindo suas compras oriundas do Brasil forçando os exportadores a redirecionarem suas vendas para outros mercados, reduzindo a concentração no país chineses.



Var. % de Preço – Preços Médios Mercado Interno

Cultura	Out/24 x Set/24	Out/24 x Out/23
Boi Gordo Cepea/B3*	+17,9%	+26,6%
Boi Gordo – SP**	+18,0%	+26,5%

*Indicador do Boi Gordo Cepea B3 (R\$/@)

**Indicador do Boi Gordo – Média a Prazo – SP (R\$/Kg)

Fonte: Cepea/Esalq/USP

Elaboração: Banco do Brasil / Diretoria de Crédito

Os embarques de carne bovina do Brasil, segundo a Conab, devem aumentar em torno de 17,9% este ano, com suporte na maior produção e na demanda global. Para 2025, as estimativas iniciais indicam acréscimo menor, mas acima de 2,5%. Os preços externos seguem favorecendo as vendas brasileiras para o exterior neste ano. O fator câmbio é outro aliado na manutenção da competitividade da proteína bovina brasileira no mercado internacional.

Em que pese esses resultados positivos, os riscos associados aos atuais conflitos geopolíticos no cenário internacional, em especial no Oriente Médio, onde o Brasil tem aumentado as parcerias comerciais do setor, e na Rússia, seguem no radar dos produtores, dado os potenciais impactos nos negócios com essas regiões.

No mercado interno, o aumento na demanda no curto prazo tem sido observado predominantemente na indústria, enquanto no varejo o ritmo tem seguido mais lento, após recentes altas no mercado doméstico.

Em relação aos preços praticados, em 2024, a demanda interna segue robusta, impulsionada por preços ainda competitivos e melhorias no nível de emprego. O preço do bezerro, que também é um indicativo de momento do ciclo pecuário, cessou o movimento de queda e segue sinalizando possíveis altas. Cenário parecido pode ser observado nos preços da vaca gorda, que já desacelerou a queda e vem sinalizando reversão da trajetória. Na mesma linha, os contratos futuros permanecem com preços para entregas a partir de 2025, em elevação.

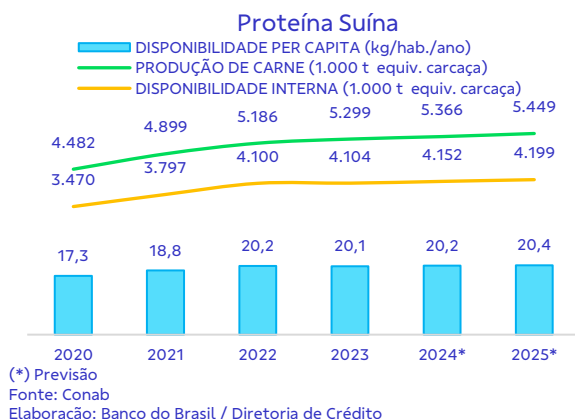
Suíños

As perspectivas para o setor suinícola ainda são boas neste ano. Segundo avaliação da Conab, os fundamentos para tanto decorrem do ritmo do consumo doméstico e das exportações, ainda que possa haver algum aumento nos custos de produção à frente.

Segundo consultorias e entidades representativas do setor, com destaque a Conab, há grande volume de animais disponíveis para o abate na maior parte das regiões produtoras do país, conforme informe da Consultoria Safras&Mercados.

O mercado estima que a disponibilidade interna de carne suína para 2025 deverá exceder o consumo de 2024 (o equivalente a aproximadamente 20,4 kg/hab/ano), elevação de 0,6% frente ao ano anterior. A substituição da carne bovina pela suína, mais acessível aos padrões de renda do consumidor, favoreceu o aumento do consumo interno nos últimos anos. Porém, com a recuperação da renda interna e a maior acessibilidade da carne bovina recentemente, em razão do ciclo da pecuária, o mercado de suínos estava perdendo força. No entanto, o vislumbre do fim do ciclo do gado, já vem pressionando os preços dos cortes bovinos, o que poderá trazer nova força ao consumo de cortes suínos.

A produção da proteína se encontra ajustada ao crescimento vegetativo da população, bem como da demanda externa que tem se mostrado crescente nos últimos anos.



Var. % de Preço – Preços Médios Mercado Interno

Cultura	Out/24 x Set/24	Out/24 x Out/23
Carcaça Suína Especial*	+1,0%	+34,1%
Suíno Vivo – SC**	+1,7%	+39,4%
Suíno Vivo – RS***	+3,5%	+35,7%

*Negociado no Atacado S. Paulo, com ICMS (R\$/Kg)

**Indicador Suíno Vivo Cepea/Esalq – SC (R\$/Kg)

***Indicador Suíno Vivo Cepea/Esalq – RS (R\$/Kg)

Fonte: Cepea/Esalq/USP

Elaboração: Banco do Brasil / Diretoria de Crédito

A produção de carne suína deve crescer 1,3% em 2024, totalizando 5,37 milhões de toneladas, impulsionada por um leve aumento no peso médio dos suínos, o que deve se manter no ano de 2025, culminando numa produção de 5,45 milhões de toneladas, aumento de 1,6%

Em referência aos preços do suíno vivo, após certa estabilidade nos primeiros sete meses do ano, vem apresentando sinalização de pressões altistas entre agosto e outubro. O preço do milho é fator relevante de influência nas cotações do suíno vivo, principalmente durante o período da entressafra, uma vez que o cereal representa a maior parte do custo de produção. Desta forma, eventual menor oferta do cereal ao final do ano influenciaria os preços do suíno vivo.

A produção global de carne suína em 2024 está prevista em 116,3 milhões de toneladas, leve aumento em relação a 2023. Os aumentos em importantes produtores como União Europeia, Estados Unidos e Brasil mais do que compensam a queda na produção da China, cuja previsão aponta redução de 2%, para 56,75 milhões de toneladas em 2024.

As exportações brasileiras são ponto de destaque, devendo aumentar cerca de 1,8% em 2024 e 3% em 2025. A competitividade brasileira no mercado internacional tem sido favorecida pela desvalorização do real e pela perda de espaço da União Europeia, que enfrenta desafios internos, como normas restritivas de bem-estar animal e altos custos de produção. Por outro lado, a China também vem reduzindo as suas compras externas de suínos vivos, de modo a incentivar a recuperação da atividade naquele país.

Um alerta foi aceso para os produtores de suínos, principalmente no continente americano, depois que foram detectados alguns casos de contaminação de animais com a gripe aviária em produtores do Centro-Oeste dos EUA. Por se tratar de poucos casos, a informação é de que os animais foram abatidos e não haveria riscos inicialmente de proliferação da doença nos plantéis produtivos daquele país.

O Brasil já faz rigoroso controle aduaneiro com relação à entrada de proteína suína no País e de animais vivos, com intuito de controlar eventuais casos de peste suína africana, que até então encontra-se livre da doença, e já incorpora nas regras de fiscalização eventuais contaminações por outras doenças que possam ser trazidas por animais vivos que entrem no mercado interno.

Frango

As entidades representativas do setor vêm mantendo perspectivas positivas, embora o cenário mostre desafios à cadeia da avicultura brasileira como embargos sanitários, atenção com sanidade animal, conflitos geopolíticos em grandes regiões consumidoras do produto nacional e a recuperação da produção afetada pelas chuvas no Rio Grande do Sul (estado que responde por 12% da cadeia produtiva nacional).

Var. % de Preço – Preços Médios Mercado Interno

Cultura	Out/24 x Set/24	Out/24 x Out/23
Frango Resfriado*	+1,2%	+4,4%
Frango Congelado*	+2,5%	+4,0%

*Preços Cepea/Esalq – Estado de SP

Fonte: Cepea/Esalq/USP

Elaboração: Banco do Brasil / Diretoria de Crédito

Segundo a Conab, no geral, o mercado de carne de frango permanece robusto, com perspectivas de crescimento contínuo tanto na produção quanto no consumo. O crescimento da produção projetado para 2024 segue na casa de 1,7%, enquanto que para 2025 a projeção indica incremento de 2,1%. Permanece a tendência de alta do consumo da proteína para este ano, devido à acessibilidade do produto pelo consumidor frente à renda. Os indicadores apontam para disponibilidade per capita interna com crescimento de 1,6%, em torno dos 49,2 Kg/hab/ano. Para 2025, a previsão é de incremento da disponibilidade de 2,3%. Esse incremento, porém, poderá ser melhor. A melhora da renda e a elevada oferta da carne bovina, com reflexo nos preços, havia reduzido a competitividade das aves. Com a reversão do ciclo da bovinocultura, os preços dos cortes bovinos já se mostram mais elevados e deverá refletir novamente no incremento do consumo dos cortes avícolas.

A produção de carne de frango deverá superar novamente a marca das 15 milhões de toneladas produzidas em 2024, observado em 2021. A projeção para o ano de 2025 também indica um novo possível recorde da produção de carne de frango, superando 15,5 milhões de toneladas.

A identificação de um caso isolado da doença de Newcastle no Rio Grande do Sul, em julho/2024, demonstra a biossegurança da produção brasileira, que optou por um auto-embargo automático, e em menos de uma semana o governo comunicou o fim do foco da doença. Na última semana de outubro, o Ministério da Agricultura informou a Organização Mundial de Sanidade Animal (OMSA), que, após controle e fiscalização rígida, não há mais risco ou potencial foco da doença no Brasil, liberando os produtores para voltarem às negociações de seus produtos no mercado.

Dos países que embargaram inicialmente a proteína brasileira oriundo do Rio Grande do Sul, à exceção da Argentina que ainda mantém o embargo total à carne de frango do Brasil, os demais países, que haviam colocado em prática os protocolos de segurança assinados com o país, já vem retomando as compras.

A cadeia produtiva brasileira de frangos representa cerca de 49,6% da produção nacional do complexo de carnes, sendo o principal produto das vendas externas de proteína animal. Com elevado coeficiente de exportação, em torno de 45% da produção destinada ao mercado externo, o Brasil ocupou a posição de 2º maior produtor mundial de frango em 2023 e segue como maior exportador mundial da proteína desde 2004, respondendo por cerca de 35,2% das exportações totais do segmento no mundo em 2023, segundo dados do USDA.

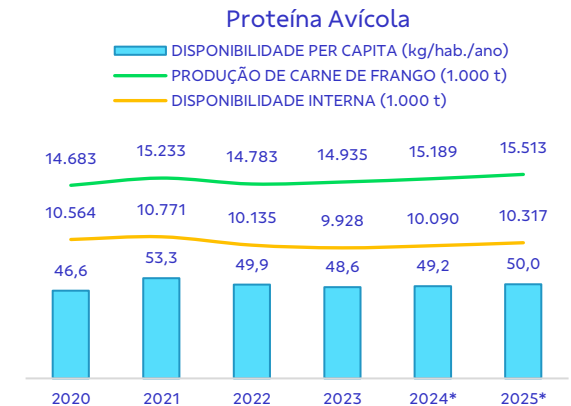
Destaque, no entanto, para a perda de força nos negócios com a China, cujas compras provenientes do mercado brasileiro retraíram-se 29,7%, tendo em vista os incentivos para a recomposição da cadeia produtiva chinesa.

Vale destacar também que os riscos associados às tensões geopolíticas no Mar Negro e no Oriente Médio permanecem no radar dos agentes. Estes seguem cautelosos, uma vez que dos dez maiores destinos da proteína avícola, quatro se localizam nas zonas de conflito, como Arábia Saudita, Emirados Árabes Unidos, Iraque e Rússia (este último associado ao conflito no Mar Negro com a Ucrânia).

Destaques – Insumos Agrícolas

Os estoques de insumos agrícolas, que em 2023 ficaram em 17,8%, acima do intervalo considerado ideal entre 10% e 12%, ainda não se ajustaram totalmente, mas seguem em recuperação, especialmente quando comparados ao índice de 25% registrado em 2022, conforme informações da Associação Nacional dos Distribuidores de Insumos Agrícolas e Veterinários (Andav). Em linha com essa situação, as ações das revendas e distribuidoras para reduzir os estoques acabaram por impactar negativamente o resultado de alguns grandes grupos do setor de insumos.

No caso específico dos fertilizantes, a comercialização para o plantio da safra 2024/25, que se iniciou em agosto passado no Brasil, tem reagido, embora que de forma tênue, após mais de um ano de lentidão nos negócios no campo. O ritmo ainda está abaixo do histórico e as vendas estão piores do que em 2023. De acordo com a Associação Nacional para Difusão de Adubos (Anda), as entregas de fertilizantes no mercado brasileiro sofreram uma queda de 2,0% no acumulado entre janeiro e agosto/24 comprando-se a igual período de 2023.



(*) Previsão

Fonte: Conab

Elaboração: Banco do Brasil / Diretoria de Crédito

Apesar da atual condição de parte dos produtores rurais mostrar-se mais desafiada, restringindo o espaço para as fornecedoras de insumos trabalharem níveis de preços mais favoráveis, tem-se observado movimento de alta em alguns itens nos últimos meses. Essa condição de preços de fertilizantes, aliada aos preços das commodities agrícolas mais depreciados, tem se refletido em menor poder de compra para os produtores, conforme observado no “Índice de Poder de Compra de Fertilizantes (IPCF)”, mensurado pela empresa Mosaic Fertilizantes. Em setembro/24, o IPCF, que expressa a relação de trocas entre preços de fertilizantes / commodities para produtores, atingiu 1,05. Embora tenha reduzido frente a agosto (1,11), o indicador ainda mostra que os custos de fertilizantes estão ligeiramente mais caros que os preços que os produtores estão recebendo pelas commodities, o que pode, em alguma medida, representar risco de atraso nos pedidos dos produtores aguardando melhores condições, além de uma fonte adicional de pressão para redução de preços e margens nas empresas.

Por fim, em relação às máquinas e implementos agrícolas, as vendas internas no acumulado do primeiro semestre/24 recuaram 29,22% em comparação com o mesmo período de 2023. A comercialização no mercado doméstico caiu 28,7%, para 25,7 mil unidades, e as exportações diminuíram 32,7%, para 3,2 mil unidades, segundo informações da Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos (Abimaq). A queda nas vendas internas é atribuída aos desafios que os produtores vêm enfrentando no campo, especialmente em termos de preços de commodities, juros e clima, que refletem mais imediatamente nos níveis de investimento. Adicionalmente, a queda nas exportações também são afetadas pela condição econômica na Argentina, importante destino das exportações brasileiras, e cujos produtores também sofreram com intempéries climáticas.

Destaques – Lei Anti Desmatamento da União Europeia

Aprovada em 2023 pela União Europeia (UE), a *European Union Deforestation Act (EUDR)* tem por objetivo reduzir o impacto da UE no desmatamento global. Para tanto, a lei, cujo início da vigência está previsto para 30.12.2024, proíbe a entrada e circulação de produtos originados de áreas desmatadas, legalmente ou não no País de origem, a partir de 2020. Como escopo em termos de produto, a nova lei definiu inicialmente o gado bovino, café, cacau, produtos florestais (papel, celulose e madeira), soja, óleo de palma e borracha, além de derivados como couro, móveis e chocolate, bem como possibilidade de revisão à frente. Apesar do início próximo da vigência, existe proposta de adiamento que ainda precisa ser deliberada no Parlamento Europeu, mas já tem parecer favorável do Conselho da UE.

Avaliando as exportações brasileiras para a União Europeia, observa-se que, conforme dados acumulados entre janeiro e setembro de 2024, US\$ 13 bilhões envolvem os produtos contemplados na Lei, correspondente a 36% do total das remessas para o bloco. Dentro do conjunto de exportações de produtos abrangidos pela Lei, 80,5% estão relacionadas ao agronegócio (soja 46,6%, café 30,6%, bovino 2,8% e cacau 0,5%), com destaque maior para a cadeia do café, que destina 63% da produção para o mercado externo, sendo quase a metade (46,6%) para a União Europeia.

Embora ainda não exista regulamentação com maior detalhamento em relação às exigências para os exportadores, a adaptação deve exigir importantes esforços das companhias para manter os negócios com o mercado europeu. No entanto, o Brasil já cumpri algumas exigências legais exigidas atualmente pela UE nas exportações de commodities agropecuárias, que vão desde o controle rígido com selos de qualidade do produto, certificados de procedência e rastreabilidade, que, em alguma medida, deve auxiliar no processo de adaptação.

Disclaimer

- LEIA O FORMULÁRIO DE INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES, A LÂMINA DE INFORMAÇÕES ESSENCIAIS, SE HOUVER, E O REGULAMENTO ANTES DE INVESTIR.
- DESCRIÇÃO DO TIPO ANBIMA DISPONÍVEL NO FORMULÁRIO DE INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES.
- RENTABILIDADE OBTIDA NO PASSADO NÃO REPRESENTA GARANTIA DE RESULTADOS FUTUROS.
- O INVESTIMENTO EM FUNDO NÃO É GARANTIDO PELO FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITO – FGC.
- A RENTABILIDADE DIVULGADA NÃO É LÍQUIDA DE IMPOSTOS.
- PARA AVALIAÇÃO DA PERFORMANCE DE UM FUNDO DE INVESTIMENTO, É RECOMENDÁVEL A ANÁLISE DE, NO MÍNIMO, 12 (DOZE) MESES.
- A BB ASSET SE EXIME DE QUALQUER RESPONSABILIDADE POR QUAISQUER PREJUÍZOS, DIRETOS OU INDIRETOS, QUE VENHAM A DECORRER DA UTILIZAÇÃO INDEVIDA DESTES MATERIAIS OU SEU CONTEÚDO.
- ESTE MATERIAL É DISTRIBUÍDO UNICAMENTE A TÍTULO INFORMATIVO, E NÃO DEVE SER CONSIDERADO ISOLADAMENTE PARA TOMADA DE DECISÃO DE INVESTIMENTO. TEM COMO OBJETIVO AUXILIAR O CLIENTE EM SUAS DECISÕES DE INVESTIMENTO, NÃO CONSTITUINDO QUALQUER TIPO DE OFERTA OU SOLICITAÇÃO DE COMPRA E/OU VENDA DE QUALQUER PRODUTO. ANTES DE QUALQUER DECISÃO, O CLIENTE DEVERÁ REALIZAR O PROCESSO DE SUITABILITY E CONFIRMAR SE OS PRODUTOS APRESENTADOS SÃO INDICADOS PARA O SEU PERFIL DE INVESTIDOR. ESTE DOCUMENTO NÃO LEVA EM CONSIDERAÇÃO OS OBJETIVOS DE INVESTIMENTOS, SITUAÇÃO FINANCEIRA OU NECESSIDADES ESPECÍFICAS DOS INVESTIDORES, DE FORMA PARTICULAR.
- ESTE MATERIAL NÃO SUGERE QUALQUER ALTERAÇÃO DE CARTEIRA, MAS SOMENTE ORIENTAÇÃO SOBRE PRODUTOS ADEQUADOS A DETERMINADO PERFIL DE INVESTIDOR. A BB ASSET MANAGEMENT NÃO SE RESPONSABILIZA POR QUALQUER DECISÃO TOMADA PELO CLIENTE COM BASE NAS ORIENTAÇÕES AQUI CONTIDAS.
- AS INFORMAÇÕES DO CONSULTOR NÃO REFLETEM NECESSARIAMENTE PROJEÇÕES E/OU EXPECTATIVAS DA BB ASSET





BB ASSET MANAGEMENT

**Busque mais para
os seus investimentos**

www.bbasset.com.br

[Linkedin.com/showcase/bbasset](https://www.linkedin.com/showcase/bbasset)